

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA  
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS,  
MATEMÁTICA E LINGUAGENS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LUCIANA MOURA PONTE

**A PRÁTICA DA LEITURA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA  
PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS**

BELÉM/PA  
2016

LUCIANA MOURA PONTE

**A PRÁTICA DA LEITURA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA  
PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens – Licenciatura da Universidade Federal do Pará como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do Grau de Licenciada em Licenciatura Integrada.

Orientador: Prof. Me. Fabio Colins da Silva

BELÉM/PA  
2016

LUCIANA MOURA PONTE

**A PRÁTICA DA LEITURA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA  
PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens – Licenciatura da Universidade Federal do Pará como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do Grau de Licenciada em Licenciatura Integrada.

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof. Me. Fabio Colins da Silva  
Universidade Federal do Pará (IEMCI/SEDUC-PA)

Avaliador: \_\_\_\_\_

Prof. Me. Fernando Alves da Silva Júnior  
Universidade Federal do Pará (PPGL/UFPA)

Avaliador: \_\_\_\_\_

Prof. Me. Marcos Guilherme Moura Silva  
Universidade Federal do Pará (PPGCEM/UFPA)

BELÉM/PA  
2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu senhor Jesus Cristo pela dádiva da minha vida. Agradeço a ele por todos os momentos bons e ruins que vivi dentro e fora da UFPA. Agradeço por eu ter uma família, agradeço pelo meu filho Luidi, e justamente por eles eu ter a perseverança de vencer os obstáculos que aparecem.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma me incentivaram, me ajudaram e contribuíram nessa minha jornada na universidade, meus colegas de turma, os profissionais das escolas por onde estagiei, professoras, diretoras, supervisoras, serventes, aos meus amigos e minha família.

Um agradecimento especial aos meus professores que foram maravilhosos nos seus ensinamentos, professores que me guiaram e me forneceram experiências e conhecimentos fantásticos.

Destaco de forma mais especial a minha professora Dra. Elizabeth Cardoso G. Manfredo, que também foi minha orientadora, e com sua objetividade e experiência só fez enriquecer o meu aprendizado acadêmico. A todos o meu muito obrigado.

## RESUMO

As práticas de leitura nas escolas é um tema de interesse de teóricos como Ângela Kleiman (2000), Luiz Carlos Cagliari, (1997), Paulo Freire, (1988) Irandé Antunes, (2003) dentre outros, deixando claro que o assunto é pertinente e precisa ser debatido. Fundamentada nas teorias dos autores supracitados, o presente trabalho mostrou como são realizadas as práticas de leitura no 4º ano do ensino fundamental. Como opção metodológica, optou-se pelo método de pesquisa Qualiquantitativa. Como instrumento de coleta de dados foi o diário de campo e os questionários aplicados aos alunos. Para a análise dos dados foi feita a triangulação das informações obtidas a partir dos instrumentos utilizados, nos permitindo explicar os fatores que sustentam a forma com que a leitura é desenvolvida pela professora do 4º ano do ensino fundamental. Sobre os resultados, observamos que em geral a prática de leitura é realizada pelas professoras, o que não há, é o tempo necessário para desenvolvê-la. Neste sentido torna-se necessário que se veja a forma com que a leitura é desenvolvida na sala de aula para ensinar os alunos a gostarem do ato de ler, mas para isso os alunos precisam gostar da leitura que eles encontram nas escolas e, sobretudo, é válido a contextualização do texto lido para que assim se possa tornar a leitura prazerosa, interessante, atraente e que faça sentido para quem está lendo.

**Palavras-chave:** Leitura. Práticas de leitura. Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

Reading practices in schools is a theoretical interest theme as Angela Kleiman (2000), Luiz Carlos Cagliari (1997), Paulo Freire (1988) Irandé Antunes (2003) among others, making it clear that it is relevant and it needs to be debated. Based on the theories of the above authors, this study examined the process that involves teaching reading in primary school and aimed to show how they are carried out the reading practices in three classes of the 4th year of elementary school. As a methodological option, we opted for a qualitative research method. Data collection instrument was used observations in the classroom, interviews with teachers and questionnaires given to students. For the analysis of the data was made the triangulation of information from the instruments used, allowing us to explain the factors that underpin the way reading is developed by a professor at the 4th year of elementary school. On the results, we note that in general the practice of reading done by the teachers was developed sporadically and without due attention to the practice. Reading was developed mechanized without context or meaning in/to the lives of students summing up to the fact copy the text to after doing the exercise. In this sense it becomes necessary to review the way that reading is developed in the classroom to teach students to like the act of reading, but that students need to like reading that they are in schools and, above all, it is valid the contextualization of the text read so that you can make pleasant reading, interesting, attractive, and that makes sense for those who are reading.

**Keywords:** Reading. Reading practices. Elementary School.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
2. 1. A CONCEPÇÃO PROBLEMÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA .....	10
2. 2. A LEITURA UTILIZADA NA ESCOLA .....	12
2. 3. O PROBLEMA DA LEITURA DENTRO DA ESCOLA .....	12
2. 4. ESCOLA E PROFESSOR NO INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA ...	13
<b>3. CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	15
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	18
4. 1. OBSERVAÇÕES DAS AULAS E REALIZAÇÕES DE LEITURA NO DIA A DIA DA SALA DE AULA .....	18
4. 2. O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DURANTE A AULA .....	21
4. 3. O INCENTIVO DA LEITURA EM SALA .....	23
4. 4. CONCLUSÕES DAS ANÁLISES DAS AULAS .....	25
<b>5. ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS</b> .....	27
5. 1. PROCESSO DE LEITURA .....	27
5. 2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA .....	30
5. 3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA....	33
5. 4. A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS NA MEDIAÇÃO DA LEITURA .....	36
5. 5. CONCLUSÕES DAS ANÁLISES DAS ENTREVISTAS .....	39
<b>6. ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO</b> .....	41
6. 1. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS .....	41
6. 2. CONCLUSÕES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS .....	56
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>9. ANEXOS</b> .....	62

## 1. INTRODUÇÃO

Desde cedo é preciso que o ato de ler se torne um hábito natural e prazeroso para esse jovem cidadão chamado estudante, porém os obstáculos que atrapalham o andamento desse processo são blindados por uma cultura social que não adquiriu o hábito de ler.

A leitura nas escolas brasileiras é vista de uma forma mecanicista, desinteressante, ausente de significados para os alunos e, na maioria das vezes, é trabalhada somente para “decodificação da escrita, sem interesse, sem função, sem gosto, sem prazer, puramente escolar, incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura” (ANTUNES, 2003, p. 28). Muitos docentes veem a prática de leitura como desperdício de tempo, pois o que é importante para alguns professores é ensinar a gramática, ela é a prioridade para esses profissionais e não a leitura pela leitura.

Neste contexto, comecei a questionar se a leitura, esse instrumento tão importante e essencial para o aprendizado, como ela era desenvolvido na sala de aula. E o meu questionamento é saber o porquê da leitura prazerosa, daquela leitura despreendida de obrigação não ter espaço no dia a dia das aulas. Surgindo assim os meus questionamentos.

A escolha dessa temática para minha pesquisa surgiu no decorrer do meu estágio de docência I, no qual acompanhei uma turma de 3º ano do ensino fundamental durante um semestre inteiro. Nesse período que estive em sala, a professora regente dessa turma do 3º ano não fez nenhuma leitura especial para os alunos, a não ser a tradicional leitura da explicação do assunto.

É fato que o ensino de leitura é extremamente essencial para o desenvolvimento do intelecto, ler é um meio poderoso para a apropriação de conhecimentos, o indivíduo que faz uso da leitura alarga e aprimora o seu vocabulário, desenvolve em si um pensamento crítico e reflexivo. No entanto, apesar de toda essa riqueza de benefícios intelectuais, o ensino de leitura que poderia proporcionar um mundo cheio de conhecimentos para os alunos não era explorado pelas professoras. Diante dessa realidade encontrada em minhas observações, registrando a rotina das aulas no meu diário de campo, procurarei saber como eram as práticas de leitura em três turmas do 4º ano do ensino fundamental.

O objetivo dessa pesquisa é mostrar como a leitura prazerosa e transformadora tem sido acolhida nas aulas do 4º ano, ou se ela é desviada para o ensino de gramática (frases soltas, dígrafos, encontros consonantais e separação silábica). Minha pesquisa intenciona



averiguar se o ensino de leitura significativo, prazeroso, contextualizado é praticado durante as aulas.

Para desenvolver esse trabalho, as ferramentas que utilizei foram: observações em sala de aula que ocorreram durante o meu estágio de docência II; entrevistas com duas professoras (nomeadas neste trabalho de Paula e Helena); e, por último, questionários aplicados aos alunos de três turmas de 4º ano do ensino fundamental.

No decorrer do estágio registrei minhas observações em um diário de campo, do qual mostrarei alguns fragmentos, que servirá como fonte de análise com o intuito de mostrar a prática de leitura entre professoras e alunos. Nas entrevistas com as professoras, o objetivo foi saber como era o ensino de leitura em sala, como era o desenvolvimento desse ensino, como as docentes praticavam a leitura com os alunos, e também as opiniões das professoras sobre o um possível modo de melhorar o ensino de leitura. Por último utilizo as respostas dos alunos para confrontar com a metodologia/resposta das docentes em relação ao ensino de leitura.

Essa pesquisa será apresentada em quatro partes, neles mostrarei de que forma ocorre o processo da prática de leitura no 4º ano do ensino fundamental. Na primeira parte deste trabalho, falarei sobre as concepções teóricas que regem o assunto abordado, trazendo os fatores que ocasionam esse modo de leitura ser praticado em algumas escolas no Brasil.

Na segunda parte, falarei como eu construí minha metodologia para realização dessa pesquisa, faz parte desse capítulo as análises referentes às observações das aulas que realizei durante o estágio de docência II, no qual falarei como eram as práticas de leitura, o desenvolvimento e incentivo desse ensino dentro de sala, acrescentarei as conclusões dessas análises.

Na terceira parte desta pesquisa, discorro sobre as entrevistas que fiz com as duas professoras do 4º ano, dividindo-as em cinco temáticas: *processo de leitura, estratégias de desenvolvimento, participação dos alunos, importância dos livros e conclusões das entrevistas.*

Na quarta parte, exponho o resultado dos questionários que foram aplicados aos alunos com o intuito de investigar a relação desses estudantes com a leitura. Faz parte desse capítulo as análises das respostas, os resultados e as conclusões dessas respostas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da revisão da literatura referente a esse tema foi possível identificar que a leitura é peça chave para todos nós, é lendo que fazemos nossas escolhas, deixamos de ser “vazios”. Passamos a opinar e, sobretudo, temos a chance de nos tornarmos cidadãos ativos dentro de uma sociedade. Deste modo buscamos respaldo teórico em autores como Carlos Cagliari (1997), Ângela Kleiman (2000) e Delia Lerner, (2002) que nos fazem saber que a leitura precisa fazer sentido para quem está lendo, a mesma precisa ser interessante, atraente para que os sujeitos possam compreender e interpretar o mundo que o envolve. Assim, apresentaremos algumas concepções teóricas acerca desta temática.

### 2. 1. A CONCEPÇÃO PROBLEMÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA

A leitura é um processo transformador que promove e potencializa o desenvolvimento do ser humano, que o constitui como ser social, crítico e participativo, porém o que vem acontecendo com o ensino de leitura nas escolas não está proporcionando tais benefícios. Seguindo essa linha, alguns teóricos como Luiz Carlos Cagliari, Ângela Kleiman, Jean Foucambert, Délia Lerner, Irlandé Antunes entre muitos outros falam do modo com que a leitura vem sendo desenvolvida nas escolas.

Magda Soares (2001) enfatiza que a leitura na escola é quase sempre orientada, tendo um tempo determinado configurando-se pura e simplesmente como tarefa ou dever escolar. Mas o que será preciso fazer para “desmecanizar” o modo como a leitura vem sendo vista em sala? Soares (2001) nos alerta que

a literatura em âmbito escolar tem sido utilizada como mecanismos nada atraentes para o aluno gostar de ler, porque a escola com sua organização e o professor com sua metodologia, têm colocado o aluno cada vez mais distante dessas práticas, não havendo nenhum incentivo a leitura. O grande desafio é promover estratégias de escolarização mais adequada para a literatura e para leitura (SOARES, 2001 p. 31).

O que ocorre em muitas escolas no Brasil é que a leitura não é realmente exercitada com os alunos durante as aulas, não há tempo para esse ensino, ler na escola é uma atividade obrigatória, nunca prazerosa.

O que é possível perceber sobre a leitura na escola é que os momentos nos quais a leitura se faz presente são sinônimos de achar os sujeitos do verbo, de saber se ele é determinado ou indeterminado, ler é somente obrigação, isso é tradição dentro de sala, a escola desenvolve o ensino da leitura dando mais ênfase para a escrita, pois o que importa

para alguns docentes é a correção ortográfica, pontuação, etc., não que isso não seja importante, mas saber escrever bem não pode substituir o ensino de leitura, estamos de acordo que é preciso dar a mesma importância para os dois.

Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Por isso a escola que não fornece leitura substancial para seus alunos, como afirma Cagliari (1997, p. 148) está fadada ao insucesso. O que acontece é que a leitura por muitas vezes fica em segundo lugar na prioridade da escola, não há uma prática adequada para desenvolver o hábito da leitura, tendo quase sempre apenas os livros didáticos para propiciar o ato de ler.

A escola involuntariamente se vê obrigada a mecanizar esse processo tão importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Na verdade a escola repassa para o aluno uma leitura desinteressante e pouco atrativa, desencadeando uma falta de motivação no aluno. Sem interesse o aluno não eleva o seu cognitivo, não estrutura a sua compreensão e não consegue absorver nenhum entendimento de suas leituras. Por essas razões o aluno acaba não aprendendo a ler, tornando-se limitado, quase dependente, se transformando em um alfabetizado funcional. Com a falta de uma prática constante e motivadora, o aluno não se apropria do hábito da leitura, não se sente familiarizado com esse ato, ler se torna uma tarefa árdua e desgastante.

De fato, a leitura não está recebendo a importância que precisa, os alunos chegam à idade escolar sem ter conhecimento de leitura, pois não há um costume, uma frequência, um contato diário com a leitura, e sem esse contato não haverá um leitor, não existirá um cidadão consciente, capaz de argumentar seus direitos e deveres. Todo esse problema com a leitura ganha mais força, pois no ambiente familiar desse aluno não foi construído o costume de ler. A escola por sua vez repassa para o aluno uma leitura “seca” sem qualquer ligação com o leitor, uma leitura descontextualizada, longe da realidade desse aluno.

Outra peça importante nesse contexto do ensinamento da leitura, é o professor, é ele que conduzirá o processo de apropriação da leitura nos alunos, a maneira com que o professor trabalhará o ato de ler impactará diretamente no seu aluno, cabe ao docente explorar de forma positiva o ensino da leitura, pois se o professor traçar condutas não apropriadas nesse desenvolvimento plantará nos seus alunos a vontade de não querer ler. Para Bamberger (1987, p. 28) é fundamental que se ofereça grande quantidade de material de leitura capaz de interessar e divertir os alunos, não só aumentando a sua capacidade de leitura, como também induzindo a um permanente hábito de leitura.

Devido a esse seguimento que a escola tem em relação à leitura, Foucambert (1994), propõe a descolarização, pois a leitura aplicada na escola é padronizada, segue somente o contexto escolar. Por isso que a minha intenção nessa pesquisa é saber se as práticas de leituras são substituídas pelo ensino da gramática normativa, procurando saber se o ensino de leitura estaria sendo embutido de forma descontextualizada nas aulas de Língua Português, ou se apenas como apoio nas atividades gramaticais. Procurando saber também, se quando há leitura em sala de que forma ela acontece, e o que pensam professores e alunos sobre essa leitura.

## 2. 2. A LEITURA UTILIZADA NA ESCOLA

A escola é uma peça de extrema importância para solidificar o hábito da leitura, é através dela que os alunos criam o costume de ler. São pelas estratégias escolares que os alunos se tornam capazes de compreender e questionar diversos textos, mas para que essas estratégias sejam positivas na vida do aluno é preciso ter na figura do professor um grande mediador desse ensino, pois será tarefa dele desenvolver metodologias capazes de despertar nos alunos o hábito de ler. É fato que na escola Humberto de Campos, algumas salas de salas do 1º e 2º ano, criaram os seus “cantinhos da leitura”, que não é o caso do 4º ano, aqui pesquisado. Como ressalta Kleiman (2000, p. 16-17) muitas das deficiências do ensino da leitura, no caso do Ensino Fundamental, são resultantes de metodologias inadequadas e desmotivadoras.

Segundo Rangel (2005, p. 13) “a escola não descobriu, ainda, o potencial mágico da leitura, e permanece o ensino de uma leitura instrumental, mecânica e esvaziada de sentido”. Já Kleiman (2000, p. 15) faz um alerta ao mediador da leitura: a leitura se baseia no desejo e no prazer, não em uma atividade desagradável visando à decifração de palavras que leva o aluno a caracterizar o ato de ler como difícil demais, inacessível, não fazendo sentido para o mesmo. Por isso caberá ao professor praticar a leitura com seus alunos, mostrando a eles que a leitura pode ser prazerosa, interessante, divertida, e ter acesso a esse tipo de leitura proporcionará aos alunos um melhor desenvolvimento intelectual ao longo de toda sua vida.

### A concepção de leitura segundo os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias, de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos

que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69).

### 2. 3. PROBLEMA DA LEITURA DENTRO DA ESCOLA

A questão é que o ensino de leitura está sendo desenvolvido de forma equivocada em algumas escolas brasileiras, como dizem alguns autores como Cagliari (1997), e Lerner (2002). O que os alunos estão recebendo como ensino de leitura, na verdade não passam de aulas de gramática no qual esses alunos estudam análise sintática, exercícios de ortografia, ou separação silábica, tudo muito mecânico e repetitivo, mas é possível até dizer que a leitura se faz presente nesse tipo de ensino, porém de uma forma obrigatória, cansativa, geralmente sem nenhum contexto social, totalmente distante da realidade dos alunos. Nesse sentido, Kleiman (2004, p. 30) fala que:

o contexto escolar não favorece a delimitação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análises sintáticas, e em outras tarefas do ensino da língua.

Eugênio Cunha (2008, p. 115) acredita que quando o estudante “lê por obrigação de estudar, poderá o sabor da leitura ficar um pouco insosso”. A leitura realmente significativa, prazerosa, aquela que fará diferença na vida dos alunos, essa infelizmente é substituída por decodificações de letras e frases.

É primordial que a verdadeira leitura tenha o seu espaço no contexto escolar, não se pode continuar simplificando o ato de ler e o transformando em ações fragmentadas e sem sentido, é preciso dar vida a leitura, socializá-la, mostrar para os alunos que a leitura é um processo de compreensão de mundo, pois aquele que lê e compreende o que leu estar interagindo no seu contexto social de forma crítica e significativa. Segundo Oliveira e Queiroz,

entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p. 2).

É necessário que a escola assuma o seu papel como formadora de leitores, como fonte de conhecimento, como incentivadora da leitura, é tarefa da escola proporcionar aos seus alunos uma leitura transformadora, interativa, sociocultural, é através dessa leitura que o

aluno vai compreender interpretar, identificar e refletir sobre o que estará lendo. A escola não pode penalizar seus alunos por declarar que não sobra tempo para pratica da leitura, no caso a real leitura aquela que é espontânea que causa bem estar. Segundo Zélia Cavalcanti (1996, p. 54) “em todos os níveis de escolaridades deve haver tempo e espaço programados para ler por ler, ler para si mesmo, sem outra finalidade que a de sentir o prazer de ler. Fomentar o prazer da leitura não é algo independente de ensinar a ler”.

#### 2. 4. A ESCOLA E O PROFESSOR NO INCENTIVO A PRÁTICA DE LEITURA

Não há dúvida que é papel do professor mostrar aos alunos o quanto a leitura é essencial para a vida, será de responsabilidade do professor difundir a leitura entre alunos, envolvê-los de tal forma que se apaixonarem pelo ato de ler. Será na forma com que o professor praticará a leitura que fará com que o aluno aprenda a gostar de ler, será nesse momento que o aluno verá que ler é interessante, que é legal, que a leitura é mágica. Será na prática de uma leitura apropriada, interessante, instigante que fará com que o aluno crie o interesse de ler, desenvolva o hábito da leitura, tenha espontaneidade de ler um livro, uma revista, um gibi, caberá ao professor mediar esse envolvimento do aluno com a leitura.

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar (SOUZA, 2004, p. 223).

Rubem Alves (2000) diz que a escola insiste em estragar a leitura. Que ela deve ser “uma coisa solta, vagabunda, sem relatórios” e que o professor deve, antes de tudo, seduzir. Mas para seduzir, o professor tem que possibilitar atividades criativas e estimulantes que atraia o aluno a buscar a leitura, que o faça querer ler qualquer texto por vontade própria. O professor que faz da sua leitura um momento de satisfação e deixa transparecer para seus alunos que ler é prazeroso e gratificante, esse professor irá conseguir implantar nos seus alunos que a leitura é de fato um ato revigorante.

Trabalhar com diversificados materiais de leitura, propor atividades que aguace a imaginação do aluno, trazer para eles leituras na qual eles possam se identificar, adequar a leitura fazendo com que o aluno reflita sobre ela, questione o que está lendo. Quanto mais próxima do aluno estiver a leitura, mais à vontade ele ficará com ela. O professor precisa afastar um pouco a leitura do contexto escolar e aproximá-la do contexto do aluno.

### 3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma abordagem metodológica de natureza quali-quantitativa, uma abordagem que consegue satisfazer as necessidades do sujeito pesquisador. Essa nova alternativa de pesquisa, enriquece tratamento desenvolvido nos dados coletados, nessa nova abordagem é possível agrupar aspectos qualitativos e quantitativos, alguns autores como Demo (1995, p. 231) que fala “Embora metodologias alternativas facilmente se unilateralizem na qualidade política, destruindo-a em consequência, é importante lembrar que uma não é maior, nem melhor que a outra. Ambas são da mesma importância metodológica”.

Outros teóricos como May (2004, p.146), já defendem a importância dos dois aspectos.

[...] ao avaliar esses diferentes métodos, deveríamos prestar atenção, [...], não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativa-qualitativa da pesquisa social – como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra –, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática.

Nessa perspectiva, para evidenciar as estratégias utilizadas pelas professoras quando trabalhavam o ensino de leitura no dia a dia com seus alunos, bem como para identificar se essas docentes substituíam o ensino de leitura pelo ensino de normas gramaticais não dando oportunidades de aquisição e percepção da leitura pelos alunos, foi utilizado como instrumentos de coleta de dados os seguintes procedimentos associativos:

A *observação* enquanto um instrumento de coleta de dados, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), serve para conseguir informações que se valem dos sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade. Ainda de acordo com os autores, registrar as observações com o objetivo de analisá-las posteriormente, o ato de investigar geralmente utiliza os seguintes instrumentos de coleta de dados: bloco de notas e canetas para anotações, fichas de registro de estágio, câmera fotográfica e aparelhos celulares, e diários de campo.

O *questionário* foi o instrumento pensado na perspectiva de Marconi e Lakatos (2003) que o consideram como um instrumento de coleta de dados formado por uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Devendo ser explicada a natureza da pesquisa, sua importância bem como a necessidade de obter respostas, de modo que quem participa da pesquisa o responda dentro de um tempo plausível.

Como um meio de validar os dados obtidos através da observação e do questionário foi realizada uma entrevista por estarmos de acordo com Lüdke e André (1986) de que uma das técnicas mais utilizadas nas pesquisas das ciências sociais em razão de permitir capturar instantaneamente a informação pretendida. Assim sendo, elaborou-se uma entrevista semiestruturada com 15 questões, por esta dar liberdade ao pesquisador, permitindo que o mesmo elabore novas perguntas ao longo da entrevista dando possibilidades de uma melhor compreensão da temática pelos pesquisados.

Nesta perspectiva, de acordo como Minayo (2010, p. 109), a entrevista constitui-se como:

(...) um instrumento privilegiado de coleta de informações (...) a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturas específicas.

De fato no decorrer das duas entrevistas surgiram algumas novas perguntas que serviram de baliza para ampliar as respostas das docentes. Porém mesmo ampliando o leque de perguntas, utilizei somente 8 respostas de cada professora, das quais procurei analisar aquelas que mais transpareceriam o processo de leitura dentro de sala.

Para o procedimento de análise dos dados, foi feita a triangulação das informações obtidas a partir dos instrumentos utilizados, nos permitindo explicar os fatores que sustentam a forma com que a leitura foi desenvolvida pelas docentes sujeitos desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada durante o desenvolvimento do Estágio de Docência II na escola Humberto de Campos localizada na cidade de Belém/PA. Os sujeitos pesquisados foram duas professoras 4º ano do ensino fundamental que neste trabalho serão ficticiamente chamadas de Paula, responsável por duas turmas do 4º ano (manhã e tarde), e Helena, responsável pela turma do turno da tarde.

A metodologia aplicada nessa pesquisa foi desenvolvida de três formas, primeiro com as observações em sala, segundo com as entrevistas com as duas professoras e terceiro com os questionários aplicados aos alunos.

Nas observações dentro de sala procurei verificar como as professoras trabalhavam a leitura em todas as disciplinas (Português, Matemática, Ciências e História). Procurei observar qual era a frequência da prática da leitura em sala, como ela era desenvolvida durante as aulas, como os alunos praticavam e absorviam a leitura e como as professoras liam



para os seus alunos, para mais a frente eu fazer a triangulação entre observações, entrevistas e as respostas dos questionários.

As entrevistas ocorreram nas duas primeiras semanas do mês de dezembro, na primeira semana entrevistei a professora Paula, e na segunda semana entrevistei a professora Helena. Elaborei as entrevistas com as professoras com perguntas semiestruturadas, na qual as respostas seriam gravadas para que posteriormente eu pudesse fazer a transcrição.

Essa transcrição será desenvolvida com o intuito de transmitir a vivacidade do que as professoras responderam, embora não seja possível trazer na transcrição toda a riqueza do que foi a entrevista. Como já salientou Queiroz (1983, p. 85), “[...] o documento audiovisual tem suas limitações e falhas. O vivido é irrecuperável em sua total vivacidade”.

Nas entrevistas procurei averiguar como as docentes aplicavam o ensino de leitura nas suas aulas, quais eram seus métodos e recursos, e como seus alunos recebiam esse ensino feito por elas. Essas informações que foram obtidas nas entrevistas serão confrontadas com as análises das observações e os resultados dos questionários, será a triangulação de dados que mostrará a situação da prática de leitura nas três turmas do 4º ano do ensino fundamental.

O terceiro método que utilizei para coleta de dados se direcionou para os alunos que responderam o questionário de 8 questões, sendo 6 de múltipla escolha e duas de caráter dissertativo. O questionário foi elaborado para que os alunos pudessem pintar suas respostas ao invés de responderem com o tradicional “X”. Os alunos tinham as opções em forma geométricas, na qual escolheriam suas respostas pintando essas formas geométricas, um jeito simples e diferente que tornou o questionário mais atrativo para os alunos. A minha intenção com essa ideia era deixá-los mais confiantes, mais à vontade, mais dispostos a se expressarem.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir daqui discorro sobre o resultado dos questionários que foram aplicados aos alunos com o intuito de investigar a relação desses estudantes com a leitura. Faz parte desse capítulo as análises das respostas, os resultados e as conclusões dessas respostas. Sendo assim estabelecemos três etapas, das quais as observações em sala figura como a primeira etapa, as entrevistas com as professoras a segunda, e a aplicação dos questionários para os alunos, a terceira.

### 4. 1. OBSERVAÇÕES DAS AULAS E AS REALIZAÇÕES DE LEITURA NO DIA A DIA DA SALA DE AULA

Durante as aulas da manhã, a professora Paula organizava os conteúdos para que ela pudesse fazer sua explicação do assunto um pouco antes dos alunos irem para o recreio, a sala era ampla, com dois ventiladores e todas as quatro lâmpadas funcionavam, havia um pequeno armário e uma mesinha ao fundo com vários livros didáticos que vi a docente usar apenas uma única vez em sala. As aulas da semana eram divididas em dois dias para Português, dois dias para Matemática e um dia para se escolher entre Ciências, Geografia e História.

A professora Paula, traçava duas linhas na lousa para dividi-la em três partes, colocava o nome da cidade de Belém, data, ano, o nome da disciplina e o assunto da aula. As três partes da lousa sempre eram preenchidas pela docente, ela gostava de “encher” o quadro, como ela mesma chegou a me dizer que precisa sempre “encher” o quadro, pois era uma maneira de mantê-los ocupados.

Essa riqueza de detalhes em relação as aulas, se deve ao fato de que além de precisar do material para minha pesquisa, eu também preciso do mesmo para fazer os meus relatórios semanais, para isso que em algumas aulas foi utilizado o recursos de aparelho celular.( áudio e vídeo)

Em uma das aulas de português a professora Paula passou um texto chamado “Tempo de Paz”, de Katherine Scholes. O texto era longo, a professora esperou todos terminarem e leu para os alunos o texto que estava no quadro, a leitura foi rápida, pois a docente disse aos alunos que ainda havia interpretação do texto para eles fazerem, por isso a leitura foi feita quase sem pausa, como se fosse uma narração de futebol com poucas pausas, quase sem pontuação. Transcrevo abaixo o momento da leitura desse texto:

**Professora Paula:** Já acabaram de escrever? Vou ler pra vocês, prestem atenção que eu vou apagar e passar o exercício. Todos já terminaram de escrever?

**Aluno:** tia é muito grande esse texto, caramba!

**Professora Paula:** Bora, bora, bora, que eu vou apagar, quem não copiou, copia do colega depois, prestem atenção!

**Professora Paula:** Tempo de Paz (professora começou a ler o texto)

*Que fazer quando as necessidades ou desejos das pessoas parecem não se harmonizar? Pode haver discussões, palavras irritadas, silêncios — ou até mesmo brigas. Isso pode durar muito tempo ou pouco tempo. Até um dos lados ganhar. Até conseguir o que quer ou precisa e o outro lado desistir. Aí, a paz se interrompe. Mas pode acontecer algo completamente diferente. Um outro tipo de discussão em que ambos os lados explicam o que querem ou precisam e por que razão... Em que um escuta o que o outro tem a dizer. Em que trabalham juntos na solução do problema, de modo que ambos os lados possam ter aquilo que querem ou precisam — pelo menos em parte. Às vezes, pessoas alheias ao problema podem ajudar a resolvê-lo. Dizer se um dos lados está sendo injusto ou infringindo as regras do debate. Podem sugerir maneiras de resolver o problema de modo que a paz não se interrompa. E às vezes, entre dois caminhos inconciliáveis, pode-se encontrar um terceiro caminho. Diferente do que a princípio se queria ou precisava. Mas bom para ambos os lados. O terceiro caminho talvez até seja melhor para todos! E o conflito pode ser o começo de algo novo, bom. Esse texto é de Katherine Scholes, gostaram?*

**Aluno:** Não entendi tia, leia de novo (falando rindo)

**Professora Paula:** Deixa de graça menino. Agora eu vou passar o exercício.

**Aluna:** agora tia?

**Professora Paula:** Não depois do recreio, agora sai primeiro as meninas, depois os meninos. (Diário de Campo, 29/09/14).

Os alunos prestaram atenção na leitura, porém não captaram a mensagem do texto, não houve conexão, a leitura foi feita de forma rápida não dando possibilidade aos alunos de compreensão. Observa-se que texto traz uma linguagem mais séria e, por isso, exige uma leitura clara para que os ouvintes entendam a mensagem, o que não ocorreu nessa situação dentro de sala de aula.

O professor em relação à leitura, segundo Neves (2007 p. 14), é aquele que

apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia.

As aulas da professora Paula, seguia uma linha, todos os dias um pequeno texto de introdução, após isso as tarefas sobre o assunto. O soar da “campa” era a sirene que anunciava a hora da merenda, ele era o divisor de tempo dessas aulas, no começo da aula a introdução do assunto e, depois do recreio, o exercício desse assunto. O horário da explicação ficava sempre

próximo do horário do recreio, por isso alguns alunos ouviam atentamente a explicação, já outros demonstravam ansiedade para irem logo lanchar.

Depois do recreio os alunos voltavam para fazer o exercício do conteúdo ministrado, não importava qual fosse a disciplina (História, Ciência, Matemática, Geografia ou Português). Todos os textos eram lidos de forma rápida pela docente, não havia uma leitura mais direcionada para nenhum assunto. Nas aulas de português que acompanhei, em nenhuma vez vi algum texto ser lido para o deleite da leitura, quando eles eram lidos o único objetivo era de detectar as respostas dos exercícios de gramática. Em uma dessas aulas no qual foi trabalhado o poema de Cecília Meireles “As meninas”<sup>1</sup>, o texto foi mero coadjuvante da interpretação textual, como apresento no diálogo abaixo transcrito no diário de campo.

**Professora Paula:** Já fizeram o exercício? Quem respondeu tudo?

**Aluno:** fiz duas tia, a A e B.

**Aluna:** Da não tia, tô copiando ainda

**Professora Paula:** Ainda tá copiando menino? Então para um pouquinho e presta atenção, vamos gente, vamos responder, quem ainda tá copiando? Vamos lá todo mundo presta atenção pra cá. Qual o título do poema?

**Alunos:** As meninas.

**Professora Paula:** Qual o nome da autora do poema?

**Alunos:** Cecília Meireles

**Professora Paula:** Tire do poema palavras que tenha 4 ou mais sílabas as chamadas polissílabas?

**Alunos:** Silêncio

**Professora Paula:** Ninguém respondeu essa? Vamos gente uma palavra com 4 sílabas

**Aluno:** Eu ainda não respondi essa

**Professora Paula:** Gente, olhem pra cá, me-ni-nas, quantas sílabas tem? Vamos contar, me-ni-nas, quantas tem?

**Alunos:** 3

**Professora Paula:** me-ni-nas é polissílabas? Quantas sílabas tem uma palavra polissílaba?

**Alunos:** 4

**Professora Paula:** Então, meninas não é polissílabas, meninas é trissílabas

**Professora Paula:** Ca-ro-li-na, quantas sílabas tem ca-ro-li-na?

**Alunos:** 1, 2, 3, 4

**Professora Paula:** então CAROLINA é polissílaba, não é

**Alunos:** é

**Professora Paula:** Depois vocês procurem no texto mais palavras polissílabas, aliás vocês viram que o exercício tá pedindo que vocês encontrem palavras polissílabas, trissílabas, dissílabas e monossílabas, e depois façam frases com essas palavras, quem já fez?

**Aluno:** eu já fiz, Carolina é bonita

**Aluna:** Carolina é legal

**Professora Paula:** e 4º questão, quem já fez?

---

<sup>1</sup>Disponível nos anexos deste trabalho.

*Professora Paula: Qual é 4ª questão, diga qual dessas palavras têm encontro vocálico e consonantal?*

*Aluno: Tia, eu ainda não fiz a quarta questão (Diário de Campo, 30/10/14).*

A professora Paula passou o poema para os alunos, o texto foi colocado na lousa para que os alunos respondessem o exercício de interpretação, não houve em nenhum momento a prática da leitura para os alunos, o texto ao menos foi lido, oportunidade passou e os alunos não tiveram esse prazer de se deleitar com uma boa leitura. Nota-se que o texto foi trabalhado em sala apenas para resolver as atividades gramaticais.

*“Professora Paula: Qual é 4ª questão, diga qual dessas palavras têm encontro vocálico e consonantal?”*

Aqui fica visível que a professora Paula solicitou que os alunos explorassem o texto apenas nos seus aspectos gramaticais, uma prática bem comum entre os professores das séries iniciais. A respeito dessa prática Kleiman (1989, p. 35) afirma que

a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco tem a ver com o significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem.

Para Freire (1996) o papel do professor está atrelado à concepção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção.

#### 4. 2 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DURANTE A AULA

O que vi em minhas observações dentro de sala, foi que o as abordagens com a leitura era feito forma rápida, quase sem importância, os textos eram só decodificados e não lidos de modo claro e coerente. Não aconteciam momentos de leitura, percebi que as professoras não a descartavam, apenas confiavam que os alunos leriam o texto que já haviam copiado no caderno. Cagliari (1997) afirma “seria bom que a escola se preocupasse menos com a escrita, especialmente com a ortografia, e desse maior ênfase à leitura”.

A leitura que se fazia presente entre as professoras e os alunos era sempre a obrigatória, ainda mais para os alunos que só liam por ordem das docentes. Sobre essa leitura Kleiman (2004, p. 24) afirma que:

A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professor e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alta do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto,

que não levam em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos de um monólogo do professor para os alunos escutarem.

Por várias vezes as docentes trabalharam textos retirados dos livros didáticos, um desses textos foi trabalhado em sala pela professora Paula no turno da tarde, o texto chamado “Ana Bela comilona”<sup>2</sup> de José de Nicola, este foi lido de forma rápida, as as crianças aparentaram não terem captado a história, o texto foi lido de forma expressa, tão rápida que parecia não haver pontuação no texto, abaixo trago a situação transcrita:

*Professora Paula: Já copiaram? Posso apagar esse lado?*

*Aluna: Esse lado aqui pode*

*Aluno: Pode apagar tia, pode apagar*

*Professora Paula: Eu vou apagar, mas vocês leem no caderno de vocês*

*Aluno: É pra ler em casa ou agora?*

*Professora Paula: Claro que é agora*

*Aluno: Poxa tia, não quero ler agora*

*Professora Paula: Vou apagar esse lado e passar o exercício (Diário de Campo 06/10/14).*

Aqui nessa situação, o que ocorreu foi que a docente ignorou a realização da leitura e apagou o texto não dando a oportunidade aos alunos de ouvirem, compreenderem e instigarem a leitura, mas o que fica claro é que somente é trabalhada a parte escrita do texto, isso por que o que importa é que os alunos copiem, tenham o texto no caderno, pois só assim terem as repostas para exercícios de interpretação textual. Segundo Cagliari (1997, p.147) “A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita, como já disse inúmeras vezes, é a leitura”.

Apagar o texto antes de lê-lo, ocorria em outros assuntos como ciências, história e matemática, não havia um aproveitamento de leitura com os conteúdos. Presenciei diversos momentos na qual a leitura foi dispensada pela professora Paula, em minha opinião ela perdeu chances riquíssimas de envolver seus alunos no “mundo” da leitura, chances essas de mostrar a leitura ou de trazê-los para participar do ato de ler. Nesse sentido Borges (1998, p. 80) aponta que “aproveitar as mais diferentes situações para ler em busca de informações, demonstrando para as crianças que a leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento e de prazer”.

Em uma das aulas que acompanhei da professora Helena, revir outra situação parecida com a que presenciei na sala da professora Paula. A professora Helena passou para o seus

---

<sup>2</sup>Disponível nos anexos deste trabalho.

alunos o texto “Juca das Rosas”, de Lúcia Miners<sup>3</sup>. Esse texto fala do menino Juca que ajudava sua mãe com o trabalho de lavar roupa suja, esse texto traz uma história para ser contextualizada, mas quando foi passado para os alunos, objetivo era que eles copiassem do quadro, no meu diário de campo mostro o diálogo se dá do seguinte modo:

*Professora Helena: Vamos meus queridos!*

*Professora Helena: Vocês leram o texto, gostaram?*

*Aluno: Eu ainda não li*

*Professora Helena: Meus amores vocês precisam ler o texto, quem já leu?*

*Alunos: Silêncio*

*Professora Helena: Vou começar, qual o nome do personagem principal da história?*

*Aluna: Juca, tia!*

*Professora Helena: Como se chama a mãe dele?*

*Alunos: Silêncio*

*Aluna: É Eulália tia?*

*Professora Helena: Isso mesmo o nome da mãe do Juca é Eulália*

*Professora Helena: O que eles fazem juntos?*

*Alunos: Silêncio*

*Professora Helena: Não acredito vocês não sabem o que eles faziam?*

*Professora Helena: Meus amados, o Juca ajuda a mãe dele no quê?*

*Professora Helena: Leiam lá, leiam com calma pra vocês entenderem a história tá, depois a gente continua. (Diário de Campo, 18/09/14).*

A professora Helena corrigiu o exercício de interpretação textual da forma mais tradicional. A professora lia a pergunta sobre o texto e aqueles alunos que tinham realizado a leitura respondiam. A docente não leu o texto e partiu direto para correção, confiou apenas na leitura que os alunos poderiam já ter feito do texto, sendo essa leitura feita pelos alunos foi realizada com um único propósito de responder o exercício, sem nenhum prazer, sem nenhuma espontaneidade, uma leitura fracionada no qual o aluno caça no texto a resposta que lhe foi solicitado. Nessa concepção do ensino tradicional na qual “o professor fala e o aluno escuta; o professor dita e o aluno copia; o professor decide o que fazer e o aluno executa; o professor ensina e o aluno aprende” (BECKER, 1994, p.89).

Essa forma de se trabalhar a leitura já é normal para a professora e os alunos, mas o que acontece é que o texto desenvolvido dessa forma não ganha sentido, a história contida no texto não vem à tona, e o aluno fica sem saber o contexto da leitura. Não há uma interação, uma relação por parte dos alunos com o texto que foi passado pela docente.

---

<sup>3</sup>Texto disponível nos anexos deste trabalho.

#### 4.3 O INCENTIVO DA LEITURA EM SALA

Nas observações que fiz durante as aulas, não presenciei nenhuma leitura mais direcionada ao prazer de se ler, havia sim, uma leitura mais técnica, visando mais a aula do dia, não foi desenvolvido um método atrativo, na qual os alunos pudessem refletir sobre o que estavam fazendo. O que realmente vi em sala foi que as professoras ministravam as aulas procurando fazer a sua “parte”, não percebi nenhuma preocupação em fazer os alunos criarem uma opinião crítica, uma conexão entre o conteúdo e mundo lá fora. O aluno não lia em sala e muito menos era incentivado a fazer qualquer leitura, o que mais interessava nas aulas era apenas seguir o “protocolo”, resultando em passar o conteúdo e explica-lo.

O roteiro das aulas era sempre o mesmo, o assunto colocado na lousa, tempo para os alunos copiarem esse assunto, pausa para o recreio, às vezes explicação sobre o assunto, exercício para os alunos, correção do exercício. Assim era a rotina das aulas de segunda a sexta nas turmas das duas docentes. Abaixo um trecho na qual a professora Paula ministrava o assunto sobre encontro consonantal. Em meu diário de campo mostro outro diálogo dessas situações:

***Professora Paula:** Vamos crianças, olhem pra cá. Encontro consonantal, vou ler aqui! Olhem pra cá, o que é Encontro Consonantal? É o encontro de duas palavras ou mais consoantes seguida na mesma palavra, exemplo: franquinha, triste. Nessas palavras, algumas consoantes aparecem juntas, elas formam um encontro de consoantes. Esse encontro de consoantes, damos o nome de encontro consonantal. O encontro consonantal pode acontecer. Na mesma sílaba, BL de Bíblia, CL de Clima, DR de pedra, BR de Braço, CR de creme e FL de Flauta. Professora Paula: Também em sílabas diferentes, como BJ de objeto, GN de digno, DJ de adjetivo e tem de ritmo. Conseguiram entender como acontece o encontro consonantal, vou dar outros exemplos pra vocês, FR de fraco, PL de Pluma, GL de globo, PR de prato, nós já tivemos essa aula, não acredito que vocês esqueceram? Vamos lá pro exercício. Sublinhe os encontros consonantais das palavras abaixo. Onde está o encontro consonantal da palavra traço*

***Aluno:** No TR tia*

***Aluno:** Ali no floco é no FL tia*

***Professora Paula:** E prova?*

***Alunos:** PR tia! (Diário de Campo, 15/09/14).*

Essa aula sobre o encontro consonantal é um exemplo do dia a dia das demais aulas das professoras que se resumia em assunto, exercício e correção, tudo porque as professoras precisam seguir o planejamento do projeto pedagógico que é devidamente elaborado e cronometrado para ser cumprido dentro de um semestre. Cumprir o planejamento é um dos motivos pelo qual as docentes alegavam não poder desenvolver algo mais estratégico em relação à leitura. O fato é que há muito conteúdo para ser trabalhado nessa fase, ou melhor,



nessa série, o que deixa as professoras sem tempo para elaborarem uma didática que entrelace a leitura de um modo mais cativante, mais solta, mais desprendida de obrigações, aquela leitura prazerosa que envolve verdadeiramente o leitor e ouvinte.

Em outra aula, mas agora com a professora Helena, a conduta foi a mesma, a docente passou o texto no quadro, aguardou os alunos copiarem, passou o exercício e depois fez a correção com eles. O texto trabalhado em sala foi “A arca de Noé” de Vinicius de Moraes<sup>4</sup>.

*Professora Helena: Vamos lá meus amores, vamos lá*

*Professora Helena: O girassol, Sempre que o Sol Pinta de anil, Todo o céu*

*Professora Helena: Vamos crianças!*

*Alunos: O girassol. Fica um gentil Carrossel. O girassol é o carrossel das abelhas Pretas e vermelhas. Ali ficam elas. Brincando, fedelhas*

*Nas pétalas amarelas. Vamos brincar de carrossel pessoal*

*Professora Helena: Muito bem amados! Primeira questão, qual é o título do texto?*

*Alunos: O girassol*

*Professora Helena: muito bem, qual o nome do autor do texto?*

*Alunos: Vinicius de Moraes*

*Professora Helena: Isso, o texto fala que o girassol é o carrossel de...?*

*Aluno: eu não fiz essa tia*

*Professora Helena: Vamos lá leiam o texto novamente, a resposta tá bem na frente de vocês. (Diário de Campo, 24/09/14)*

Nessa situação a professora Helena iniciou a leitura para os alunos e logo em seguida os deixou lerem sozinhos, eles continuaram a leitura iniciada pela professora e se saíram muito bem lendo o texto, não apresentaram nenhuma dificuldade na realização da leitura, foi a única situação durante os quatro meses de observações, que presenciei os alunos lendo sozinhos e com entusiasmo. O texto de Vinicius de Moraes era curto e de leitura fácil, os alunos não demonstraram preguiça, nem falta de vontade, eles leram o texto de forma coerente e quando terminaram de ler estavam com sorriso no rosto.

Ficou evidente nessa situação que a escolha de um texto mais adequado, com uma leitura mais agradável, fez com que os alunos lessem com prazer, mostrando que os alunos se sentem a vontade ao lerem um texto com uma linguagem simples e descontraída. Com base nessa situação que presenciei em sala, é possível afirmar que ocorrendo com mais frequência momentos assim, com leituras de linguagens mais acessíveis, mais atrativas, com certeza os alunos se sentiram mais confiantes para lerem em grupo ou sozinhos. Segundo Cavalcanti (1996, p. 54):

Em todos os níveis de escolaridades deve haver tempo e espaço programados para ler por ler, ler para si mesmo, sem outra finalidade que a de sentir o prazer de ler. Fomentar o prazer da leitura não é algo independente de ensinar a ler.

---

<sup>4</sup>Disponível nos anexos.

#### 4. 4 CONCLUSÕES DAS ANÁLISES DAS AULAS

Nessas minhas observações cheguei à conclusão de que o desenvolvimento da leitura nas três turmas do 4º ano que pesquisei praticamente não acontecia. As docentes trabalhavam quase todos os dias com textos variados e, na maioria das vezes, essas professoras faziam a leitura dos textos. A questão é: para que essa leitura de fato aconteça, seria o relógio que a determinaria? Em outras palavras, será o tempo restante de cada aula que determinaria essa leitura? As professoras dependem muito do relógio para realizar cada tarefa e, por muitas vezes, fazer a leitura do texto que está sendo trabalhado implica não ter tempo suficiente para desenvolver a próxima atividade. O que deixa nas mãos das docentes uma decisão difícil de ser tomada.

Por isso que as professoras realizavam as leituras desses textos, quase sempre de forma muito corrida, demonstrando pressa para terminar a leitura, proporcionando com isso o desinteresse nos alunos para ouvirem o que estava sendo lido. Esse desinteresse dos alunos em ouvirem o que as professoras liam, também se manifestavam na vontade deles em ler. Eles não demonstravam interesse nessa prática, não se importavam com a leitura, pois a atitude das professoras em tratar a leitura como ela não fosse tão necessária, transferia para os alunos o mesmo sentimento.

O ato de ler nessas turmas era totalmente mecânico, o texto era lido pelas docentes, ou às vezes pelos alunos a pedido das professoras, mas tudo muito forçado, com peso da obrigação sobre todos. As professoras liam porque precisam explicar o assunto aos alunos e os alunos liam porque tinham que achar as respostas para resolverem o exercício. A maioria dessas leituras foram realizadas devido a essa obrigação das professoras e dos alunos em relação ao ato de ler, de fato foram poucos os momentos no qual a leitura desprendida de qualquer obrigação se fez presente em sala.

As professoras não incluíam no planejamento de suas aulas um tempo que as permitissem realizar a leitura em sala. Antes mesmo de começar a aula, a leitura já estava fadada a não acontecer. A falta desse planejamento com a leitura proporcionava nos alunos o desinteresse em ler, os alunos não tinham em sala exemplos que os fizessem apreciar a leitura, ou querê-la. Os alunos não se importavam com a pouca frequência de leitura em sala, não expressavam se gostavam ou se não gostavam de ler.

É necessário que a leitura faça parte das estratégias de ensino, que se torne o instrumento principal da aprendizagem, que ela seja praticada em sala com a importância que

merece, proporcionando aos alunos momentos significativos para que se reflita positivamente no decorrer na vida desses alunos.

## 5. ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

Realizei as entrevistas com as professoras com o objetivo de saber as formas com que as docentes desenvolviam a leitura durante a aula. Procurei detectar problemas que atrapalhavam esse processo com os alunos, ouvir opiniões e sugestões das professoras de como seria possível melhorar as práticas de leitura em sala de aula. Tentando também verificar se as estratégias que as docentes utilizavam para realização da leitura seriam de fato apropriadas para o processo.

O intuito dessa entrevista seria de confrontar o discurso das professoras com as metodologias que as profissionais praticavam durante as aulas. Saber se as respostas das docentes eram de fato a realidade que presenciei durante os quatro meses que estive em sala de aula.

Pautada nessa linha investigativa, as perguntas que fiz às professoras foram perguntas fechadas, na qual as respostas foram gravadas pelo celular. No decorrer das entrevistas as perguntas que eu já havia elaborado deram origem a outras que formulei na hora para aprofundar os meus questionamentos na pesquisa. As perguntas foram quase todas respondidas pelas professoras, as que não foram respondidas, elas alegavam que já haviam respondido indiretamente em perguntas anteriores.

Das 15 (quinze) perguntas que fiz para cada uma das professoras, só utilizei 8 (oito) de cada, a explicação para isso é pelo fato de que as docentes não responderam todas as perguntas e, em outras, se distanciaram do assunto em questão. Por isso as respostas transcritas no texto são aquelas que atende o objetivo dessa pesquisa.

A primeira entrevista aconteceu com a professora Paula na sala dos professores. Marcamos em um dia que a docente não estaria em sala, pois os alunos estariam em aula com a professora de arte. A entrevista com a professora Helena foi no dia seguinte, telefonei para a professora e marcamos a entrevista na biblioteca da escola.

A professora Paula demonstrou um entusiasmo em relação à entrevista, devido a isso a conversa toda fluiu bem. Já a professora Helena, apesar de ser muito gentil e carismática, estava um apreensiva e disse que não sabia se conseguiria me ajudar em todas as minhas perguntas. Eu disse que não se preocupasse, pois seria como um bate papo. Para melhor organizar a análise, as respostas estão ordenadas em temáticas.

## 5. 1 O PROCESSO DE LEITURA

Nas respostas das professoras relacionadas ao processo de leitura podemos verificar como as docentes desenvolvem a prática de leitura com seus alunos. Nessa 1ª pergunta “*De que forma você realiza a prática de leitura com seus alunos?*”, podemos visualizar as respostas das docentes abaixo:

***Profa. Paula:** Contação de história em grupos, dividindo a turma em pequenos grupos de no máximo 4, aí e eu vou intercalando as crianças na leitura e eles leem, vão lendo, e eles vão discutindo entre eles a leitura que foi feita. Isso aflora mais o interesse deles, quando eu vou contar algumas histórias pra eles, eu sempre tendo dramatizar, eu mudo as minhas vozes, às vezes quando eu conto não tem ninguém comigo, só eu e eles, já sentei pra contar história pra eles, foi assim que eu vi que eles todos pararam pra ouvir, e ficaram fascinados, pediram pra eu contar mais[...]*

***Profa. Helena:** Com bons textos, adequados, uma das formas que eu realizo a leitura, com simples frases, com quem não sabe. Textos pequenos, por exemplo, esse aqui da casa (Poema A casa de Vinicius de Moraes), eu li e eles adoram o poema, alguns já conheciam eu fiz uma prova com esse poema para eles daqui tira um mundo de coisas boas, versos, frases, tudo é muito valioso, por isso eu sempre leio para eles.*

A docente mostrou fazer o inverso do que disse na entrevista, de fato em sala de aula a professora Paula não contou nenhuma história, não desenvolveu uma leitura mais atrativa e prazerosa para os alunos, não enriqueceu leitura alguma mudando seu tom de voz.

O que ocorre nas aulas é que os textos são desenvolvidos com um único intuito de se responder os exercícios de interpretação textuais. Esses textos, na maioria das vezes, não ganham tempo para serem lidos e, quando são lidos, essa leitura é feita às pressas, não deixando os alunos compreenderem o texto. É possível verificarmos o exemplo dessa conduta da professora Paula, em um pequeno trecho do meu diário de campo do dia 30/10/14. Após a docente ter passado para os alunos o texto “As meninas”, de Cecilia Meireles, a professora não leu o texto, partiu logo para o exercício de interpretação.

**Professora Paula:** Ainda tá copiando menino? Então para um pouquinho e presta atenção, vamos gente, vamos responder, quem ainda tá copiando? Vamos lá todo mundo presta atenção pra cá. Qual o título do poema?

**Alunos:** As meninas.

Nota-se que o texto “As meninas”, apenas foi corrigido junto com os alunos pergunta por pergunta. A leitura, como percebi em outras aulas, não foi realizada, o que ocorria era a leitura desmembrada dos textos, uma frase corrige, outra frase corrige de novo. A leitura do texto para que os alunos pudessem entender a história, nessa ocasião não foi feita.

A professora Helena disse que também realizava leituras em sala, leituras simples com pequenas frases, direcionado aos alunos que ainda não liam. Essa leitura realizada pela docente agradava os alunos, eles gostavam de ter leitura durante as aulas.

A leitura de poemas também que era bem recebido pelos alunos, como a própria Helena falou: “eles adoravam”. Esses momentos de leitura proporcionados pela professora Helena, não tive a oportunidade de presenciar, o que me levou a pensar que tais momentos de leituras eram realizados com pouca frequência em sala, pois minhas observações duraram mais de quatro meses, e nesse período não presenciei momentos de leitura em nenhuma das três turmas do 4º ano.

Em relação à 2ª pergunta: “***Em sua opinião qual seria a melhor forma para que o ensino de leitura fosse bem desenvolvido?***”

*Profa. Paula: Pela contação de história, porque vai trabalhar a imaginação, vai fazer com que eles viajem um pouco, vai fazer, assim endossar a vontade deles saberem algo, eu acho, meu objetivo é esse, meu conceito é esse, a história não tem como se você já sabe de uma história aqui, você que se aprofundar em outra, e tu vais buscar outra.*

*Profa. Helena: Seria assim, trabalhar em cima do 1º e 2º ano, a base, começar por eles, eles não sabe ler. Começar pela base.*

As professoras demonstram opiniões diferentes em relação a melhor forma de se trabalhar com a leitura. A professora Paula fala novamente da contação de história, ela diz que através dessa ferramenta é possível despertar a imaginação do aluno, sua curiosidade, e com isso deixá-lo com vontade de ir atrás dessa fonte de imaginação. A professora Helena fala de um ponto que é importante no decorrer do ensino da leitura, ela diz que para termos bons leitores é preciso começar a desenvolver esse ensino já no 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Essa forma de se trabalhar com a leitura citado pela professora Paula como o melhor método para se desenvolver a leitura não ocorreu em suas aulas. A docente trabalhou com diversos textos nas aulas de português, mas os textos que foram lidos não tiveram um tratamento adequado, os alunos ouviram, mas não demonstraram nenhuma reação de entendimento com os textos, esses momentos de leitura ficavam superficiais em sala de aula. Nota-se na fala da Professora Paula a pressa em fazer logo a leitura do texto para que ela pudesse iniciar o exercício do mesmo, mostro esse momento nesse trecho do diário de campo do dia 29/09/14.

*Professora Paula: Já acabaram de escrever? Vou ler pra vocês, prestem atenção que eu vou apagar e passar o exercício. Todos já terminaram de escrever?*

*Aluno: tia é muito grande esse texto, caramba!*

*Professora Paula: Bora, bora, bora, que eu vou apagar, quem não copiou, copia do colega depois, prestem atenção!*

A resposta da docente sobre desenvolver a leitura através da contação de história é boa, porém essa contação de história ficou só no discurso da Professora Paula. Se realmente a contação de história fosse desenvolvida durante as aulas, seria um método importante para esse aprendizado, pois a criança que ouve história passa a interpretar e assimilar o mundo em sua volta. Abramovich (1993, p. 16) diz que

*é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo.*

A professora Helena fala de outro ponto que também é importante no decorrer do ensino da leitura, a docente disse que, para termos bons leitores, é preciso começar a desenvolver esse ensino já no 1º e 2º ano do ensino fundamental. A respeito disso Cardoso e Pelozo (2007) afirmam que nos primeiros anos de escolarização o discente precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo. Por isso incentivar a leitura nos primeiros anos escolares, contribui para que o aluno se acostume e goste da leitura, tornando a leitura frequente nesse período escolar fará com que o aluno desenvolva o hábito de ler e a pratique com frequência.

## 5. 2 AS ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

As estratégias utilizadas pelas docentes para o desenvolvimento da leitura foi questionada com a 3ª pergunta “*Qual o seu processo metodológico com os livros para enriquecer o desenvolvimento da leitura*”? Onde as respostas das docentes seguiram quase a mesma linha de raciocínio. A diferença é que o método sintético apareceu de uma forma mais suave na resposta da professora Paula.

*Profa. Paula: Sempre dou o texto, o livro a eles, o texto “X”, desse texto, eu acrescento as perguntas que tem no livro, e às vezes e nem passo as perguntas que tem no livro, eu venho com outras elaboradas de acordo com o texto e nisso eu vou tirando proveito de tudo, do texto eu já tiro os encontros vocálicos, consonantais, os dígrafos [...] meu método è esse, eu dou o livro, eles fazem a leitura e depois disso eu vou destringendo dentro da leitura.*

*Profa. Helena: O meu processo a forma que eu trabalho é usando, por exemplo, eu uso o texto é um dos processos, eu uso ele para fazer escolha de palavras, palavras simples, frases simples, trabalhar com a pontuação, trabalhar com as palavras com letras maiúsculas, e de lá mesmo você tira palavras feminino e masculino, é uma criatividade muito grande de um texto. Então tem assim uma riqueza de informação.*

A professora Paula respondeu que sempre passava os textos para os alunos e que depois de passar esses textos procurava tirar perguntas deles, como ela mesma falou destrinchava o texto e procurava extrair os encontros consonantais, vocálicos, dígrafos e tudo mais que ela poderia trabalhar. Aqui nessa resposta a docente falou exatamente a realidade das suas aulas, o que a profissional fazia em sala era justamente extrair o máximo de informação dos textos sempre com a finalidade de desenvolver a interpretação. A leitura era praticada com um único objetivo, achar as respostas dos exercícios de interpretação textual.

A professora Helena falou que o texto do livro é a peça chave do seu trabalho, através dele a docente desenvolve atividades para que os alunos trabalhem escolhas de palavras, frases simples, pontuação, palavras maiúsculas e minúsculas e tantas mais atividades. A professora Helena também explicitou em sua resposta, a sua metodologia em relação ao processo de leitura. É visível que a docente enfatiza a utilização do método sintético, a simplificação do texto pela docente é uma das suas características para realizar o processo de leitura.

Percebe-se nas respostas das professoras que elas utilizam os textos para desenvolver a gramática e não propriamente a leitura, as regras gramaticais são prioridade nas falas das docentes. Não é realizada por elas uma leitura interativa, significativa com os alunos, os textos são explorados mecanicamente, fazendo com que os alunos não encontrem nada da sua realidade. Não há dúvidas que a gramática é essencial, não há dúvidas que é importante essa abordagem feita pelas professoras, mas é preciso encaixar a leitura nessa metodologia, trazê-la para o convívio dos alunos, tentar não limitá-la, pois essa simplificação com os textos apenas reduz o processo de ensino e aprendizagem. Sobre as práticas de leituras, Kleiman (2004, p. 20) considera que

em uma concepção da atividade como equivalente à atividade de decodificação. Essa concepção dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno [...] Essa atividade passa por leitura, quando a verificação da compreensão, também chamada, no livro didático, de “interpretação”, exige apenas que o aluno responda perguntas sobre informação que está expressa no texto.

Assim, as respostas das professoras em questão eram de fato o que ocorria em sala, e na maioria das vezes os textos trabalhados nas aulas, eram para análises sintáticas.

Ainda sim, é possível dizer que essa prática de leitura presente no discurso das professoras proporcionava o ensino e aprendizagem, pois os alunos desfrutavam dos diversos textos escolhidos pelas professoras e ainda recebiam os ensinamentos das regras da língua portuguesa, dando a eles um conhecimento enfatizado em relação a escrita, e não a leitura.



O ensino de leitura na fala das docentes era explorada de forma significativa, os alunos recebiam esse ensino pelas estratégias que as professoras achavam adequadas para desenvolver a leitura.

Podemos verificar essa falas nas respostas das professoras referente a 4ª pergunta: **“De que maneira você despertar no aluno o gosto pela leitura?”** Como vemos a seguir:

***Profa. Paula:** Por meios de livros, por meios das histórias curtas, por meio de músicas, a linguagem musical também é interessante, por meio de vídeos que venham trazendo letras, porque tudo engloba, o vídeo engloba o áudio e a leitura, porque, por exemplo, tem vídeo que a gente passa, e passa a letra, coisas curtas pra idade deles.*

***Profa. Helena:** Por exemplo, quando eu quero que eles fiquem atentos, primeira pergunta que eu faço pra eles, o que vocês gostam? Eu gosto de jogar bola, então bora aqui forma uma frase com a palavra bola, então eles escolheram, já é uma coisa deles, agora vamos lá forma uma frase com a palavra bola, “eu gosto de brincar bola” aonde tu gostas de brincar bola? Que horas você brinca bola? Com quem você brinca bola? Aqui é o mundo! Em todas as salas você aprende, porque aqui a gente aprende, essas professoras são muito criativas, das técnicas a direção, todas se empenham.*

Em relação a como as professoras despertavam nos seus alunos o gosto pela leitura, as docentes responderam práticas diferentes. A professora Paula diz em sua resposta que para despertar o gosto pela leitura nos seus alunos, se utiliza de histórias curtas, vídeos, músicas. Essas ferramentas que a professora fala desenvolver em sala, realmente são ótimas para os alunos, elas são formas que atraem as crianças para a leitura. Essa alternativa escolhida da docente ajuda e na prática de leitura dentro de sala, apreciar formas leitura propicia ao ensino de leitura mais qualidade, mais resultados. Esse contato com instrumentos variados leva aos alunos leituras interessantes e menos cansativas.

A professora Helena diz que desperta o gosto pela leitura nos alunos através da escrita. A docente deixa os alunos à vontade para formarem pequenas frases, sendo essas frases com temas do cotidiano desses alunos. As frases são complementadas conforme os alunos vão sendo indagados pela professora. A estratégia da docente estava pautada na ideia de que os alunos escreveriam e depois leriam o que eles mesmos haviam pedido para escrever. A professora Helena, com essa prática, os estimulava a sentirem prazer pela atividade que estava sendo feita e, motivando os alunos, eles se sentiriam mais confiantes, capazes e entusiasmados com a tarefa.

O que as professoras responderam nessa questão eu não tive a oportunidade de presenciar nas minhas observações em sala, porém a professora Paula, chegou a comentar comigo que teve a oportunidade de dar duas aulas utilizando data show.

Segundo a professora, essas duas aulas foram de História, na qual o assunto foi o descobrimento do Brasil. A docente falou para mim que os alunos adoraram a história que foi contada no vídeo. Perguntei para a professora se esse recurso do Data-show já havia sido usado outras vezes, a docente disse que não, pois era muito burocrático conseguir permissão para utilizá-lo. As outras formas que a professora Paula comentou, como a música, livros, histórias curtas, não foram trabalhadas em sala para o desenvolvimento da leitura.

A professora Helena não utilizou essa forma de estímulo nas aulas que eu observei, porém essa estratégia da docente de fazer com que os alunos elaborassem frases soltas ficava evidente no que a docente elaborava para os alunos responderem nos exercícios de interpretação textual. As perguntas sempre diretas com o intuito de se obter respostas objetivas.

Mas essa estratégia da professora Helena de trabalhar por meios de frases soltas e depois agrupá-las, pode não gerar um conhecimento significativo, pois desenvolver atividades apenas com frases reunidas sem contexto passará para os alunos um aprendizado mecanizado e sem expressão. Como ressalta Kleiman (2000, p. 16-17) muitas das deficiências do ensino da leitura, nesse caso no Ensino Fundamental, são resultantes de metodologias inadequadas e desmotivadoras.

### 5.3 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

As professoras também falaram sobre como os seus alunos estão envolvidos nessas estratégias de leituras ao responderem a 5ª pergunta: “*O que você percebe nos alunos em relação ao interesse deles pela leitura*”? As respostas das docentes foram:

*Profa. Paula: Percebo que eles pouco leem, não tem tanto interesse assim, eles se interessam mais quando o assunto é futebol, coisas assim, que não vai acrescentar tanto na vida deles, entendeu? Eles acham que a melhor forma é jogar futebol, eles ainda acham que a leitura pode ficar para escanteio, como eu sempre digo: para vocês serem jogadores de futebol vocês tem que saber falar, vocês tem que saber ler.*

*Profa. Helena: Interessados, como eles estão hoje, estão 50% melhor, mais interessados, eu não vou exagerar e dizer que é 80%. Vamos devagar com andar, que é complicado, mas eles deram assim um salto legal, então 50% eu posso dizer que eles já estão sentindo a vontade de realizar a leitura, de querer mais.*

Nessa questão as professoras responderam um pouco da realidade de cada uma em relação aos seus alunos, fatos que ocorrem também com alunos de outras séries.

A professora Paula falou da situação que vive em sala com seus alunos, porém essa mesma situação acontece com um grande número de alunos, essa falta de interesse pela leitura, esse não gostar de ler é algo comum entre parte dos estudantes. Os alunos não leem em casa, não leem na escola, os alunos nem se quer pensam em leitura, para eles, fazer leitura é um ato “desconhecido”, pouco atraente, ler para alguns alunos é uma prática chata e cansativa. Das observações em sala destaco um trecho do meu diário de campo no qual percebi o desânimo dos alunos com a leitura.

*Professora Paula: Já copiaram? Posso apagar esse lado?*

*Aluna: Esse lado aqui pode*

*Aluno: Pode apagar tia, eu já copieei essa parte*

*Professora Paula: Eu vou apagar, mas vocês leem no caderno de vocês*

*Aluno: É pra ler em casa ou agora?*

*Professora Paula: Claro que é agora*

*Aluno: Poxa tia, não quero ler agora*

Nesse trecho de diálogo se percebe a falta de vontade dos alunos em ler, a atitude de sempre querer adiar momentos que realizaram a leitura. Isso acontece devido o hábito de ler não ser estimulado em casa e não ser bem desenvolvido na escola. Essa situação ainda enfrenta outra barreira, pois quando alguns professores tentam mudar essa realidade inserindo na vida dos seus alunos o hábito de ler, se deparam com a barreira do desinteresse.

Segundo Bamberger (1988, p. 70) “Os hábitos são mais bem incorporados se têm como base modelos de comportamento tirados do meio, “ideais” apresentados pelos pais, professores e, sobretudo, pelo grupo que o jovem frequenta. O hábito é um dos resultados mais importantes da socialização”.

A professora Helena falou o que estava acontecendo com seus alunos em relação ao interesse deles pela leitura, ela notou a melhora deles, e disse que agora os alunos estavam com vontade de ler, de realizar a leitura e que a turma havia melhorado uns 50% em relação ao interesse pela leitura. Essa resposta da professora Helena vai de contra com a resposta da professora Paula que falou justamente da falta de interesse dos seus alunos quando se trata de leitura, porém a dúvida que surgiu mediante a essa contradição implicou na metodologia das duas professoras.

De acordo com minhas observações e com algumas respostas das professoras durante as entrevistas, é possível dizer que as docentes se assemelham em alguns pontos metodológicos, as professoras trabalham com o texto, depois a interpretação desse texto e

finalizam com exercícios gramaticais. Não vi em sala atividades voltadas para o ensino de leitura, não presenciei contação de história, grupos de leituras, ou até mesmo exemplos de incentivo por parte das professoras para estimularem seus alunos a quererem ler. Sobre essa forma de fazer leitura, Kleiman (2004, p. 20) afirma que

Essa concepção dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno [...] Essa atividade passa por leitura, quando a verificação da compreensão, também chamada, no livro didático, de “interpretação”, exige apenas que o aluno responda perguntas sobre informação que está expressa no texto.

Com os textos sendo utilizados apenas para resolver questões, com as atividades quase sempre mecanizadas, os alunos não se sentem incentivados. No discurso das professoras há pontos positivos para a melhoria da leitura, porém esses pontos positivos não são acolhidos pela escola, e o que as docentes idealizam permanecem na teoria. Seria preciso que a escola desenvolvesse junto com as professoras um sistema que elevasse o nível de melhoria das práticas de leitura. Sobre essa situação Ziraldo (1988, p. 27) afirma que “a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante como respirar”. Ou seja, é preciso que a escola veja a leitura como peça principal para que a mesma ajude a transformar seus alunos em cidadãos autônomos, críticos e participativos. Nesta perspectiva foi feita a 6ª pergunta: **“Quando o seus alunos pedem que haja leitura em sala, quais eles solicitam, eles são atendidos?”** E quando questionadas as professoras responderam o seguinte:

**Profa. Paula:** *Pedem gibis, mas nem sempre eles são atendidos, mas sempre trago livros diferentes na linguagem deles.*

**Profa. Helena:** *Eles pedem, eles dizem assim, tia um bora fazer ditado, eles já se acostumaram a fazer ditado, porque o ditado deles aqui é diferente do de lá na frente (Ensino fundamental 2), que é um texto corrido, ele vai escolher dez palavras, na primeira ele vai separar em sílabas, na segunda ele vai dizer quantas sílabas tem, na terceira ele vai dizer quantas letras tem, na quarta ele vai forma uma frase simples.*

A professora Paula falou que, quando os alunos pediam leitura em sala, tinham preferência pelos gibis. A docente disse também que levava outros livros com outras linguagens para os alunos. Esses momentos de liberdade com a escolha da leitura, no qual o aluno simplesmente pudesse escolher o que quisesse ler, não presenciei, mas acredito que essas situações proporcionaram aos alunos experiências significativas com a leitura, permitiram a eles contato com outros gêneros textuais, deixando-os a vontade para

selecionarem suas leituras. Se esses momentos ocorressem com mais frequência, a leitura seria vista com outros olhos pelos alunos, com mais interesse, com mais gosto.

Caso possível, a escola poderia ampliar o uso de textos mais diversificados e contextualizados, permitindo que seus alunos explorassem a imaginação, a criatividade, a curiosidade. Seria esse tipo de prática que contribuiria aos estudantes das séries iniciais para a ampliação dos seus conhecimentos, é somente inserindo a literatura infantil como contos de fadas, livros com imagens, fábulas, gibis e lendas que os alunos se sentiriam estimulados a ler.

A professora Helena respondeu que seus alunos solicitavam o tradicional ditado de palavras soltas como atividade de leitura, nesse ditado os alunos teriam que fazer a separação silábica e ao fim formar frases simples. Percebe-se que a leitura desenvolvida nas aulas da professora Helena é fragmentada, não há de fato uma leitura contínua e agradável, esse ato de extrema importância é repassado de forma descontextualizada longe da realidade das crianças, palavras soltas, frases simples que, por muitas vezes, se distanciam do dia a dia dos alunos. É importante lembrar que são os próprios alunos que solicitam essa forma de leitura.

Penso que esses alunos não conseguem imaginar outra forma de realizar a leitura, pois já estão acostumados nesse padrão de leitura. Nesse caso precisariam ser desenvolvidas outras formas de leituras, e não apenas somente a separação silábica.

É preciso dar sentido a leitura tornando-a prazerosa e satisfatória. A leitura não pode ser superficial, ela precisa ser significativa. Essa forma de leitura ajuda pouco, na verdade essa prática só agrava ainda mais os problemas desse ensino, pois essa relação aluno e texto são superficiais, sem prazer, não há um estreitamento no decorrer da vida escolar, não há costume em ler na verdade o que há é um abismo entre o aluno e a leitura. Para Vieira (1989) a leitura, conforme vem sendo desenvolvida na escola,

não cumpre suas mais fundamentais funções”. Para a professora, a escola não consegue trabalhar a leitura nem no sentido de oferecer prazer ao aluno. Geralmente atividades de leitura são elaboradas para preencher brechas nas aulas de Língua Portuguesa, para atribuição de nota, ou simplesmente por uma questão de imposição ou “modismo” (acreditar numa nova pedagogia de ensino de língua) sem qualquer embasamento teórico e organização para a prática da leitura.

#### 5. 4 A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS NA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Nas minhas observações em sala pude ver o quanto as professoras utilizaram os livros didáticos durante as aulas e, por esse uso frequente, os livros tiveram um papel importante no processo de leitura. Na 7ª pergunta, **“O quanto esses livros contribuem para apropriação**

**de leitura nos alunos?”** procurei saber com as docentes o quanto os livros participavam na prática da leitura.

***Profa. Paula:** Contribui muito! A leitura, ele vem trabalhando muito texto, então isso é bom, vem bastante leitura, tanto è que a leitura dos livros nós já encerramos, português eu já encerrei com eles, porque a outra professora logo no início dos dois primeiros meses que ela trabalhou mais português [...], ele trabalha no caso a leitura, mas ele não entra de fato na gramática, e isso è o que dificulta, por exemplo, tu vais trabalhar um texto, interpretação textual perfeita, não tenho o que me queixar da leitura dele, porém a gramática já deixar a desejar [...]*

***Profa. Helena:** Olha, eles contribuem de uma forma, no caso do 4ºano escolhendo, fazendo uma escolha bem legal eles contribuem muito, porque dali de um texto você consegue fazer muita coisa, de um texto pequenino desse tamaninho, como a historinha de um gato, dali você faz muita coisa só daquele texto. Então o texto ele na verdade ele faz você crescer, ele faz você evoluir, quanto mais tu lê um texto, mais você aprende.*

A professora Paula relatou algumas situações importantes que ocorreram em sua sala envolvendo o uso do livro didático, primeiramente a docente falou que havia encerrado o uso do livro, pois a primeira professora a assumir a turma no 1º semestre já teria trabalhado quase todos os textos do livro utilizado em sala. Paula, que embora tenha dito ter trabalhado “bastante” a leitura com a turma, fala do encerramento da disciplina de português, pois os textos do livro já teriam sido todos trabalhados dentro de sala.

Presenciei a utilização do livro didático em quase todas as aulas no período de minhas observações. O que notei é que todos os textos trabalhados em sala foram retirados desses livros fazendo dessa ferramenta a peça principal nas situações de leitura. Os textos que constam nesse trabalho, como “Tempo de paz”, “As meninas”, “Ana Bela comilona”, “Juca das Rosas”, “A arca de Noé”, eram dos livros didáticos das professoras, textos que não foram realmente aproveitados de forma que os alunos pudessem apreciar a leitura.

Outro ponto para se observar na resposta da professora Paula foi a sua reclamação sobre a falta de gramática nesses livros, apesar da docente explorar de forma intensiva a gramática em suas aulas, a opinião da professora é que os livros didáticos trazem pouca gramática e seria por isso a sua dificuldade de trabalhar com os livros. Notei em sala que as aulas se direcionavam sempre para a gramática, embora a professora Paula tenha reclamado da falta dela nos livros didáticos, as suas aulas não tinham a mesma carência no assunto, as atividades gramaticais estavam diariamente presente, ao contrário da leitura. É certo que a gramática é de fator essencial, mas é preciso atrelá-la ao conhecimento e não isolá-la.

A resposta da professora Helena fala da ampla possibilidade de se trabalhar um texto. A docente disse que com uma boa filtragem é possível trabalhar ótimos textos, sejam eles grandes ou pequenos.

Quando estive em sala para observar as aulas da professora Helena, os textos dos livros didáticos estavam presentes em todas as aulas, mas o procedimento com esses textos era o mesmo, os alunos copiavam no caderno para que depois resolvessem o exercício referente a esse mesmo texto, no entanto, a professora Helena dizia aos alunos que eles precisariam ler os textos para que pudessem entender a história, porém os alunos sempre demonstravam desinteresse e a maioria deles acabava nem lendo, apenas copiava as respostas dos poucos alunos que haviam lido os textos.

Ampliando os momentos de leitura com esses textos, seria possível que esses textos fossem lidos espontaneamente pela professora, os alunos se habituariam mais com o ato de ler e aos poucos por vontade própria eles leriam não só os textos copiados no caderno, mas também leriam outros em diversos tipos de leitura. As professoras Paula e Helena deixaram claro que os livros didáticos são ferramentas indispensáveis durante suas aulas, mas procurei saber com as docentes se elas utilizavam outros tipos de livros, foi sobre o que elas discorreram ao responderem a 8ª pergunta: ***“Além dos livros didáticos, você costuma trabalhar outros livros para desenvolver a leitura?”***, as respostas foram:

*Profa. Paula: Uso o meu livro com eles, da coleção Eu gosto mais.*

*Profa. Helena: Eu costumo usar a bíblia, eu uso muito os livros dos provérbios que falam de comportamento, obediência, que faça com que a criança contribua na sala de aula, por exemplo, a história de Jonas [...], Eu vou escrevendo e desenhando a história, “e ele diz me jogue no mar que quando vocês me jogarem no mar tudo vai se acalmar porque é eu que sou o desobediente, aí pegaram ele e jogaram ele no mar, de repente o mar se acalmou” eles adoram, os alunos gostam muito.*

A professora Paula leva para a turma o livro da coleção “Eu gosto mais”, cujo exemplar que abordar os conteúdos do ensino fundamental de uma forma clara e objetiva é um livro voltado para ser trabalhado dentro da sala de aula. Também há nessa coleção um “Eu gosto mais leitura” que seria mais uma opção para trabalhar a leitura em sala. O livro que a professora Paula utiliza como ferramenta para o ensino de leitura é um livro totalmente interdisciplinar que traz diferentes textos abordando ao mesmo tempo história, geografia, matemática e português.

A professora Helena desperta nos seus alunos o gosto pela leitura usando um livro que é pouco visto dentro de uma sala de aula, a docente transforma as histórias bíblicas em momentos de contação de história. Essa escolha da professora em utilizar textos bíblicos para

contar histórias é interessante, entretanto é importante ressaltar que a utilização da bíblia em sala deve ser cautelosa, pois é preciso respeitar a opção religiosa de cada aluno, afinal o Brasil é um país laico e, por isso, mantém uma posição neutra no campo religioso, não apoiando e muito menos discriminando nenhuma religião.

A leitura da bíblia na escola pode ocasionar conflitos de valores que poderão interferir na aprendizagem, pois os alunos recebem o ensino bíblico de uma forma em casa e de outro modo na escola, por isso é preciso utilizar as leituras bíblicas de uma forma puramente educativa e pedagógica, tomando cuidado para não julgar e nem questionar situações religiosas. Os textos bíblicos realmente são riquíssimos e dão a possibilidade a qualquer profissional da área da educação em transformar esses textos em momentos de contação de história.

A docente disse que ler a parte dos provérbios na bíblia, pois são textos mais fáceis de decorar e de se transmitir e ainda trazem situações que podem até mesmo ocorrer no nosso cotidiano. Uma possível vantagem em relação aos textos bíblicos é que boa parte dos alunos já conhecem a bíblia e sabem que ela contém várias histórias, algumas delas tão fantasiosas que até mesmo lembram contos de fadas, como a história de Jonas que passou três dias dentro de uma baleia e depois foi cuspidos para a terra.

Essa contação de história através da bíblia, que a professora Helena fazia para os seus alunos durante as minhas observações, ela não realizou. Porém, ao final de uma das suas aulas, a docente comentou comigo que quando sobrava um tempinho, ela lia os provérbios para os alunos e eles demonstravam gostar desse momento de leitura. A professora ao criar esse momento lendo essas histórias, deu a oportunidade aos alunos de se deleitarem com a leitura ao ouvirem esse ato de uma forma mais encantadora, mais atrativa.

A professora Helena quando se coloca no papel de contadora de história passa a estimular nos seus alunos o prazer pela leitura, dar a eles a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, de perceber que a leitura é revigorante. Coelho (2010, p. 29) diz que “a história aquieta, serena, prende a atenção, informa e socializa” sendo, portanto, de fundamental importância.

## 5. 5 CONCLUSÕES DAS ANÁLISES DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

O que constatei nas entrevistas que fiz com as professoras Paula e Helena, é que as docentes falaram bem mais da realidade de suas aulas do que discursos teóricos, embora em



algumas respostas Paula e Helena tenham relatado situações que durante minhas observações nas aulas das docentes não presenciei em nenhum momento.

Em relação aos métodos utilizados para o desenvolvimento da leitura, as professoras relataram que, na maioria das vezes, elas praticam o ensino da leitura através dos textos dos livros didáticos. As professoras disseram que trabalham a leitura no decorrer das atividades que são retiradas dos textos: formação de frases soltas, atividades gramaticais, ditados, prática de leitura. A prática de leitura está sempre entrelaçada nas interpretações textuais e exercícios de gramática, não há momentos de deleite com a leitura, ler pelo prazer de ler.

As professoras também responderam que realizam a leitura através da contação de história, utilizando para isso, além dos livros didáticos, a bíblia. Esse desenvolvimento da leitura por meio de histórias interessantes que aguçam a imaginação dos alunos é um dos trunfos que as docentes alegaram enriquecer esse ensino. As professoras relataram que seus alunos gostam quando há momentos de contação de história, são nessas situações que os alunos demonstram interesse pela leitura. No entanto, essa prática dificilmente é abordada pelas docentes participantes desta pesquisa, tanto que durante o segundo semestre do ano de 2014, período referente às coletas de informações para o desenvolvimento deste trabalho, não presenciamos o desenvolvimento de nenhuma atividade que desse ênfase na aquisição da leitura nas três turmas observadas.

Outro fator que é possível constata nas respostas de Paula e Helena, é o papel importante que o livro didático tem no ensino de leitura. Essa ferramenta que foi citada várias vezes pelas duas professoras é o veículo principal que as docentes utilizam para desenvolver o ensino de leitura, é através do livro didático que são retirados os textos para a maioria das atividades que envolvem leitura.

Outra situação a ser mencionada é a falta de comunicação entre as professoras e seus alunos quando o assunto é leitura. Não há conversas que procure identificar o interesse dos alunos pela leitura, as docentes não sabem que seus alunos gostam de leitura, os alunos não demonstram para as suas professoras que apreciam a leitura e esse mal-entendido contribui para que esse ensino seja visto apenas no sentido de obrigatoriedade em que o ato de ler é praticado somente para interpretar textos.

## 6. ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO

Os questionários respondidos pelos alunos permitiram aprofundar os questionamentos da pesquisa relacionados à maneira de como eles vivenciavam as práticas de leitura. As questões colocadas buscaram responder de que forma a leitura era desenvolvida em sala de aula; com que frequência ela ocorria; quais eram realizadas; que interesse por ela esses alunos demonstravam; se gostavam de ler; qual sua leitura preferida; se gostavam do livro utilizado na escola; de que forma achavam que deveria ser o ensino de leitura durante a aula; se quando escreviam liam o que estavam escrevendo; se gostavam da leitura desenvolvida na sala; e, por fim, a opinião pessoal sobre a leitura dentro de sala e o que eles sentiam quando liam.

Os alunos deveriam responder ao questionário pintando suas respostas e, para chamá-lhes ainda mais a atenção, as alternativas traziam formas geométricas para que pudessem colorir a resposta escolhida. O comando inicial do questionário pedia que marcassem sua resposta pintando as formas geométricas. Os alunos adoraram essa maneira e demonstraram grande interesse em responder as perguntas. Também havia perguntas abertas, com o intuito de obter uma resposta mais pessoal do aluno.

### 6. 1. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram aplicados nas três turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, totalizando 81 estudantes. Desses 81 alunos, apenas 55 responderam ao questionário, os demais faltaram à aula no dia em que o questionário foi aplicado. Os 55 alunos que participaram da pesquisa estavam divididos entre as três turmas do 4º ano, essa divisão por turma estava formada por 25 alunos da professora Paula (turno manhã), 15 alunos da professora Paula (turno tarde), e 15 alunos da professora Helena (turno tarde).

No questionário havia oito questões investigando a leitura, sendo que seis eram de múltipla escolha, e duas eram abertas para que os alunos tivessem mais liberdade em responder.

Nas três primeiras questões do questionário procurei saber o interesse dos alunos pela leitura, para isso, as perguntas formuladas indagavam sobre o gosto desses alunos pela leitura, as preferências de gêneros e se eles gostavam dos livros utilizados na escola.

Na primeira pergunta do questionário, “Você gosta de ler”, os alunos tinham três opções para marcar **SIM**, **NÃO** e **ÀS VEZES**. O gráfico a seguir traz o resultado desse “gostar” em relação a leitura. A porcentagem obtida é referente aos 25 alunos da manhã

(profa. Paula), 15 alunos da tarde (profa. Paula) e 15 alunos da tarde (profa. Helena), total de 55 alunos das três turmas do 4º ano.



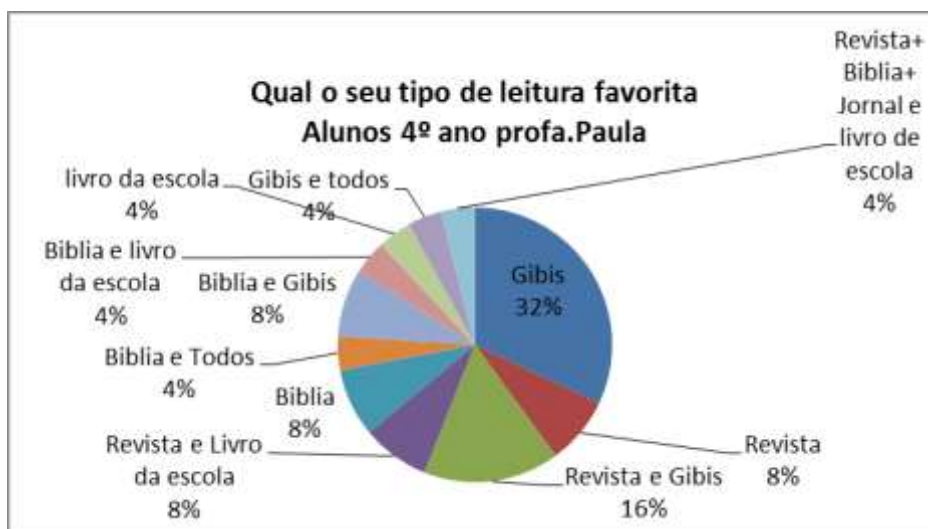
**Gráfico 1-** Porcentagem dos alunos em relação a gostarem de lê.

Como podemos notar, as respostas dos estudantes das três turmas do 4º ano mostraram que **71%** dos alunos gostam de ler, apenas **2%** não gostam e **27%** gostam de ler às vezes.

É importante saber desse interesse, desse gostar de ler dos alunos. Essas informações permitem observar que há uma predisposição dos alunos à leitura, embora ainda haja um número significativo de alunos cujo esse gostar não ocorra sempre. Neste caso, poderia se levantar a hipótese de que nem sempre o material de leitura a eles oferecido lhes é motivador. Por outro lado, aqueles que afirmam gostar demonstram já estarem envolvidos com essa prática usualmente.

Esse comportamento dos alunos, alerta para uma ação docente mais frequente no que tange ao desenvolvimento de práticas de leitura motivadoras e diversificadas em sala de aula, valendo-se do trunfo poderoso que é o *gostar de ler*, o qual fortalecerá qualquer atividade proposta em sala.

Na segunda pergunta do questionário, o objetivo era saber qual era a leitura favorita dos alunos. As opções que os discentes tinham para escolher eram: **REVISTA, BÍBLIA, JORNAL, LIVRO DA ESCOLA, GIBIS, TODOS e NÃO LEIO**. Da segunda a sexta e última questões, os alunos poderiam escolher mais de uma opção e, de fato, fizeram isso. A maioria dos alunos optou por duas respostas. O primeiro gráfico é referente aos alunos da professora Paula (manhã), o segundo gráfico é referente aos alunos da professora Paula (tarde), e o terceiro gráfico refere-se aos alunos da professora Helena (tarde).

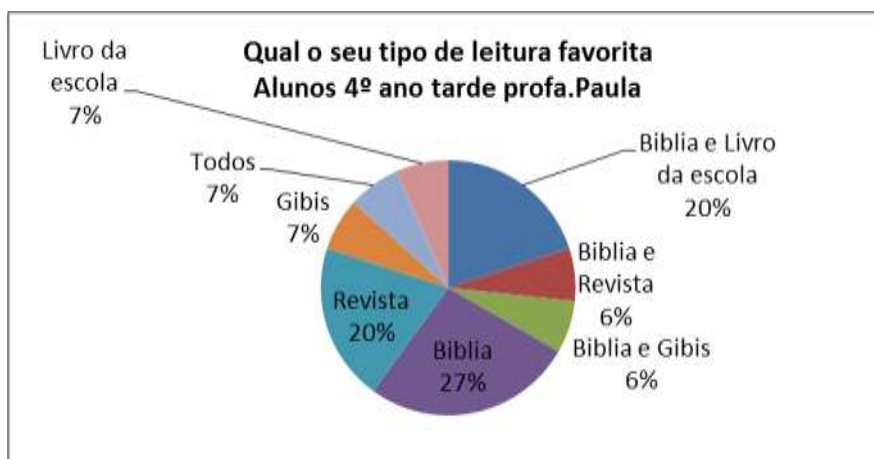


**Gráfico 2** – Leitura favorita dos alunos da Profa. Paula (manhã).

A maioria dos alunos da professora Paula optou pelos gibis por se tratar de uma leitura mais acessível aos alunos, leitura considerada mais fácil, mais familiar para as crianças. Os **GIBIS** obtiveram **32%** da preferência dos estudantes. Em segundo, os gibis surgem novamente, pois os alunos marcaram mais de uma opção, nesse caso **REVISTA E GIBIS** obtiveram **16%** da preferência dos alunos, mostrando que uma leitura mais divertida e atrativa aguça a vontade de ler dos alunos. Como aponta Coelho (1991), os gibis são tão válidos quanto os livros narrativos como processo de leitura acessível ou adequado às crianças.

Com essa preferência pelos gibis seria possível planejar atividades de leitura, na qual os alunos pudessem escolher o seu tipo de leitura, seria a partir desse contato espontâneo que os alunos praticariam a leitura com mais entusiasmo e ainda buscariam outras leituras, pois estariam lendo com prazer e não obrigados ou pressionados a ler.

O gráfico que traz as respostas da turma da professora Paula ministrada no turno da tarde mostra a porcentagem ao contrário do **Gráfico 2**. Enquanto que no **Gráfico 3** foi a minoria dos alunos que optou pelos gibis, como podemos notar gráfico abaixo.



**Gráfico 3-** Leitura favorita dos alunos da Profa. Paula (tarde).

As respostas no gráfico acima mostra que a maioria dos alunos marcou a bíblia como a leitura favorita. Nesse caso, preciso lembrar que apenas 15 dos 26 alunos estavam presentes no dia da aplicação do questionário, essa ausência do restante dos alunos ocorreu, pois as festas de Natal e Ano Novo estavam próximas de acontecer e alguns pais costumam não levar seus filhos para aula nesse período. O resultado para essa pergunta foi que **27%** marcaram a **BÍBLIA** como leitura favorita e **20%** optou por **REVISTA**. No caso da preferência pela bíblia, é possível dizer que por ser um livro bastante conhecido, e alguns alunos possuem em casa, torna o livro bíblico uma referência de leitura.

Nesse último gráfico referente ao **tipo de leitura favorita** dos alunos, a bíblia vem em destaque novamente, pois os alunos da professora Helena assim como os alunos do turno da tarde da professora Paula, a maioria optou pela bíblia como leitura favorita. No gráfico nº3 é possível observar como ficou realmente essa preferência.



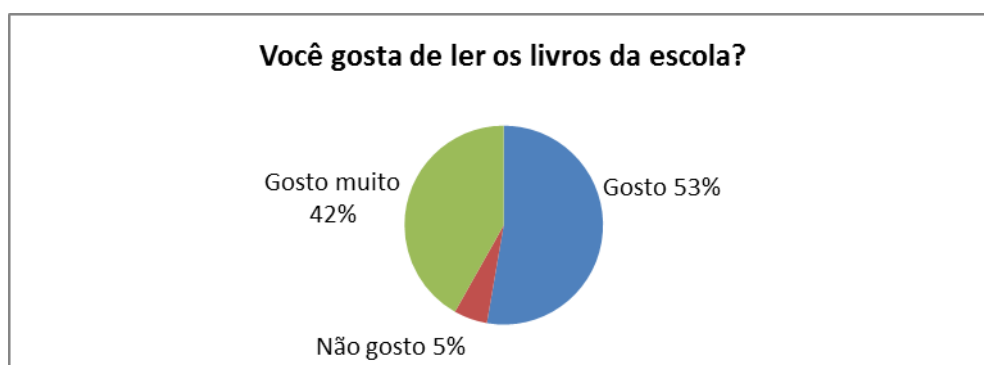
**Gráfico 4 -** Leitura favorita dos alunos da Profa. Helena (tarde).

A maioria dos alunos da professora Helena marcou a **BÍBLIA** e **LIVRO DA ESCOLA** como leituras favoritas. Essas 40% chama a atenção pelo fato de que das três

turmas pesquisadas, a da professora Helena foi a única na qual a maioria dos alunos marcou o livro didático como leitura favorita, mesmo que essa preferência tenha sido em conjunto com a bíblia. É importante saber que os alunos apreciam os livros didáticos da escola, embora não seja perceptível. O que ocorre é que em muitos casos o livro escolar é o único instrumento que os alunos utilizam para realizar a leitura, esses livros são peças indispensáveis na educação dos estudantes e só precisam que o professor use de criatividade para explorá-los.

Outro detalhe nas respostas dos alunos da professora Helena é que a bíblia aparece também na segunda e na terceira opção dos alunos, uma vez que **20%** deles marcaram **BÍBLIA** e **TODOS**, e **13%** marcaram **BÍBLIA** e **REVISTA**. Esse resultado deve-se ao fato da docente usar a bíblia em sala<sup>5</sup>. O uso desses exemplares trabalhados adequadamente e com responsabilidade dentro de sala poderá proporcionar aos alunos momentos bons de leitura.

Na terceira questão do questionário os alunos tinham que responder se gostavam de ler os livros da escola, as opções eram: **GOSTO**, **NÃO GOSTO** e **GOSTO MUITO**. No gráfico a seguir podemos ver outro bom resultado, a maioria de todos os alunos pesquisados mostrou que eles gostam de ler os livros da escola.



**Gráfico 5** - Alunos que gostam de ler os livros da escola.

Em relação a gostarem de ler os livros da escola, a maioria dos 55 alunos respondeu positivamente. De todos os alunos das três turmas pesquisadas, apenas 3 alunos marcaram **NÃO GOSTO**, somando **5%** do total. Os alunos mostraram que gostam de ler os livros da escola, **53%** marcaram **GOSTO** e **42%** marcaram **GOSTO MUITO**, deixando claro que os livros da escola são bem aceitos pelos estudantes e que alguns desses livros são bem atrativos para os alunos já que eles trazem grandes variedades de ilustrações, letras de música, jogos,

<sup>5</sup>Na entrevista a professora falou que ler provérbios e conta várias histórias bíblicas para os seus alunos.

pequenos textos, poesias e mesmo textos em formato de história em quadrinhos, tudo bem interessante para os estudantes das séries iniciais.

Outro comentário a ser feito em relação a maiorias dos alunos gostarem de ler os livros da escola é que, durante a entrevista, a professora Paula disse que seus alunos não gostavam de ler e que também não demonstravam interesse pela leitura, o que contraria os 95% que marcaram **GOSTO** e **GOSTO MUITO** de ler os livros da escola.

O objetivo da quarta pergunta do questionário era de saber através dos alunos como ocorria o processo de leitura em sala de aula, de que forma era realizada essa leitura com os alunos e se as respostas deles iriam coincidir com as respostas das professoras. Nessa questão, os alunos marcaram **SIM** ou **NÃO** para as seguintes perguntas: **A professora ler em voz alta a história do livro? Cada um pega um livro e lê? A professora reúne todos em grupo e Cada grupo lê um pouco?** Com o intuito de mostrar as respostas com mais clareza, para cada uma delas fiz um gráfico.



Gráfico 6 - Leitura do livro em voz alta

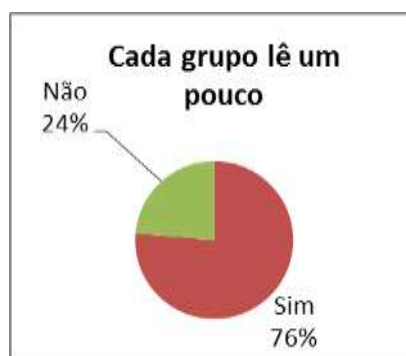


Gráfico 7 - forma de leitura em grupo

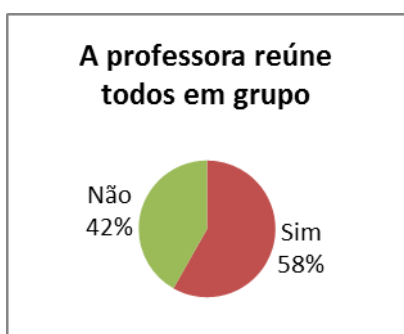


Gráfico 8- Formação de grupos de leitura

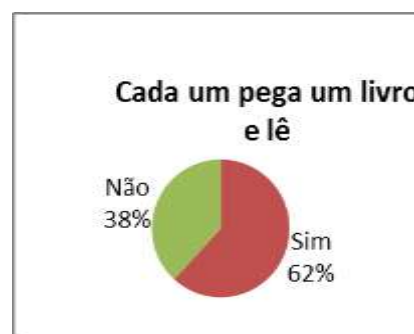


Gráfico 9 - A leitura do livro pelo aluno

Para essas quatro perguntas, os alunos tiveram como base a pergunta chave que era: **Quando tem leitura em sala, de que forma acontece essa leitura?** As respostas mostraram que, quando há leitura em sala, as professoras conduzem essa atividade de forma relevante.

Na pergunta **A professora ler em voz alta a história do livro?** Apenas **7%** marcaram **NÃO**, os outros **93%** dos alunos marcaram **SIM**. Na entrevista que fiz com as duas professoras, ambas falaram que realizavam leituras em sala e uma das formas que elas realizavam essas leituras seria pela contação de história, na qual exigisse uma performance do contador, principalmente na entonação de voz.

A análise dos outros três gráficos vem com o intuito de confirmar o que responderam as professoras na primeira pergunta da entrevista, na qual elas falaram como procediam quando praticavam leitura. Na pergunta **Cada um pega um livro e lê?** A porcentagem dos alunos que marcaram **SIM** foi de **62%** e **NÃO**, **38%** para a pergunta **A professora reúne todos em grupo?** O resultado **SIM** para **58%** e **NÃO** para **42%** para a pergunta **Cada grupo lê um pouco?** Aqui o resultado foi **SIM** para **76%** e **NÃO** para **24%**. Para todas essas perguntas os resultados foram positivos e mostraram que as professoras trabalham a leitura em parceria com os estudantes, incluindo os seus alunos e fazendo com que eles participem desses momentos, o que corrobora as respostas que as docentes deram na primeira pergunta da entrevista, na qual a professora Paula disse que organizava grupos de leitura, que contava história mudando o seu timbre de voz, enriquecendo essas situações de leitura em sala. A professora Helena disse que lia para eles, que ela gostava de ler para os alunos ao dar um exemplo da leitura do poema de Vinicius de Moraes “A casa”. Alguns teóricos como Bussato (2003), Coelho (2000) e Abramovich (2005) falam que contar histórias fascina, desperta o imaginário da criança e amplia a sua visão de mundo. Ao contar uma história o professor oferece aos seus alunos momentos de reflexão.

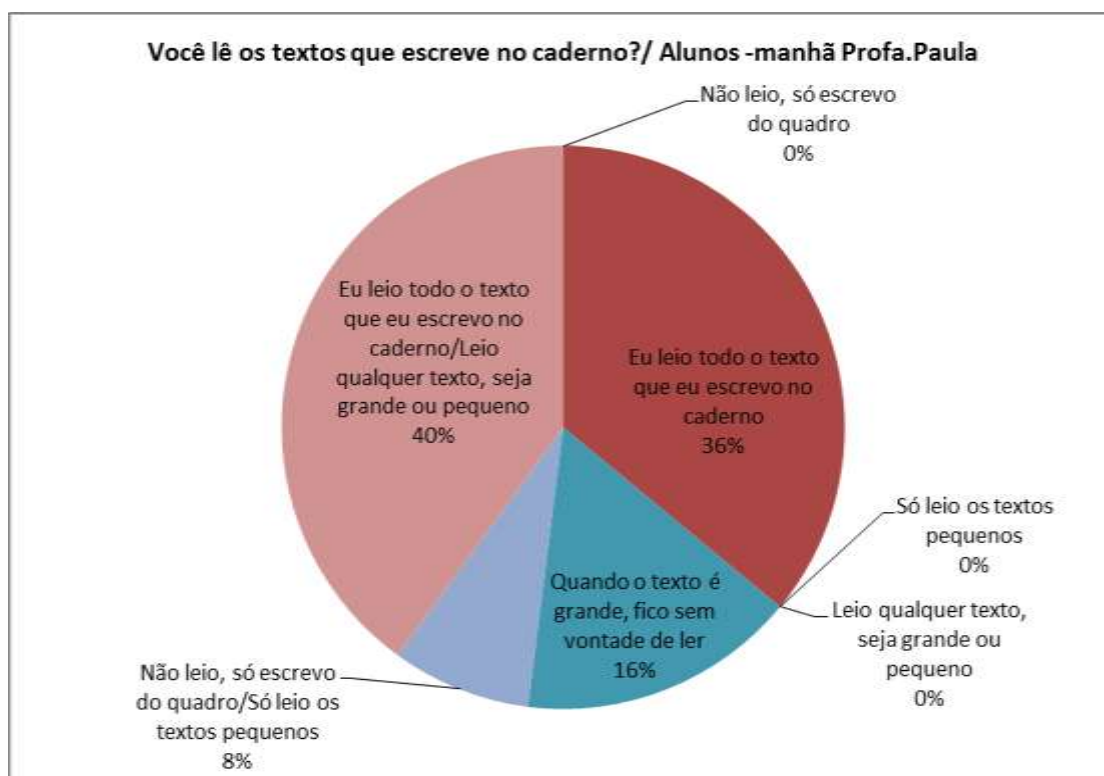
Na quinta pergunta do questionário procurei saber dos alunos se eles liam os textos que eram colocados na lousa ou se eles faziam em algum momento uma leitura individual/espontânea. Esse questionamento se deu durante as minhas observações em sala, pois notei que as professoras desenvolviam suas aulas baseadas nos textos que escolhiam para a aula do dia.

O que vi em sala foram aulas nas quais os textos eram passados no quadro e aparentemente a única preocupação das professoras era se os alunos copiariam o texto. Percebi essa situação em várias aulas, principalmente nas aulas de português em que as histórias dos livros didáticos eram constantes. O que ocorria com esses textos em relação a leitura era que eles não eram bem aproveitados nem pelas professoras, nem pelos alunos.

Devido a esse questionamento, a quinta pergunta do questionário foi: **Você lê os textos que você escreve no caderno?** Na qual os alunos tinham as opções das seguintes



respostas: **NÃO LEIO, SÓ ESCREVO DO QUADRO, EU LEIO TODO O TEXTO QUE EU ESCREVO NO CADERNO, SÓ LEIO OS TEXTOS PEQUENOS, LEIO QUALQUER TEXTO, SEJA GRANDE OU PEQUENO, QUANDO O TEXTO É GRANDE, FICO SEM VONTADE DE LER.** Abaixo os gráficos referentes a cada turma dos três 4º ano pesquisado.

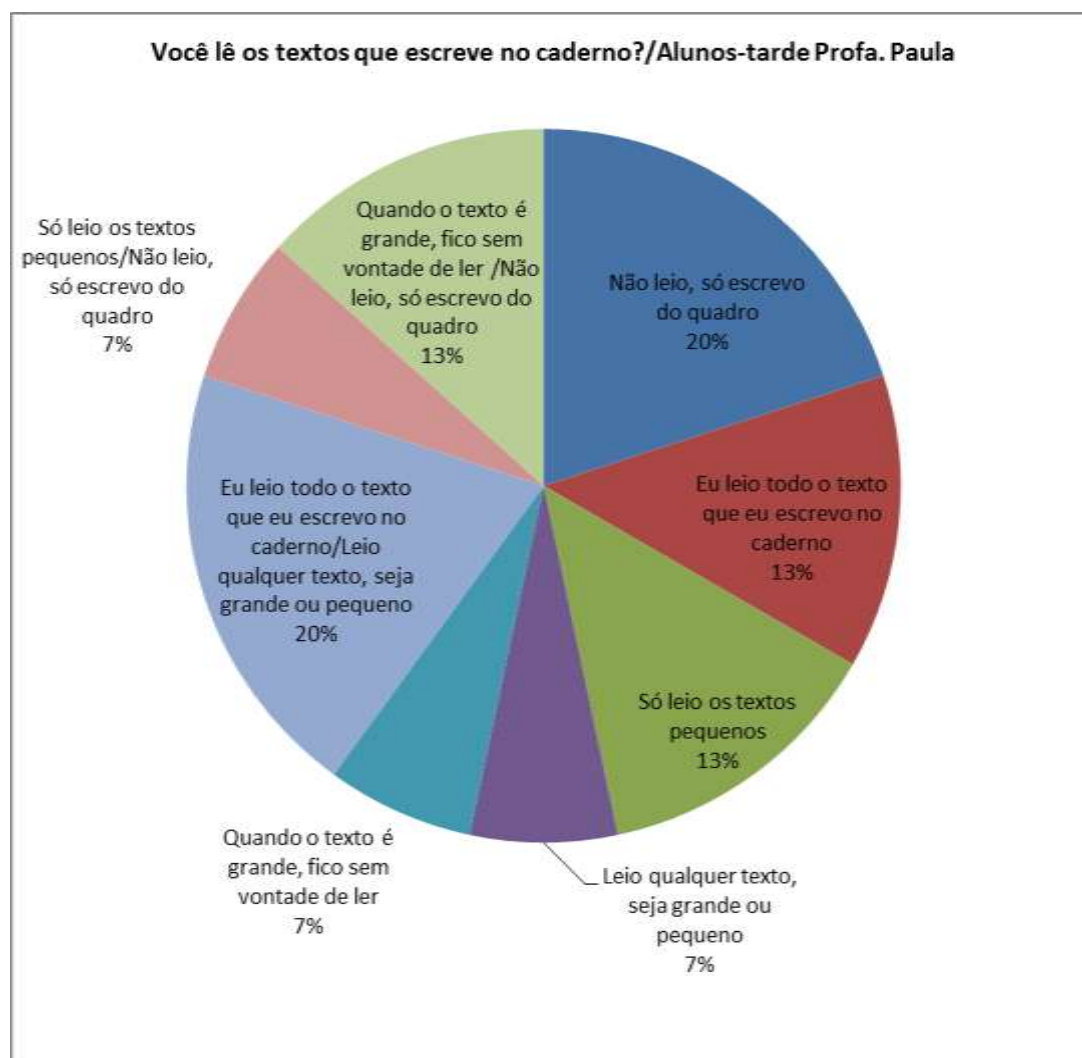


**Gráfico 10** - A leitura dos textos escritos no caderno/Alunos-manhã profa. Paula.

Sendo uma questão de múltipla escolha, os alunos marcaram mais de uma opção. O resultado foi que a porcentagem maior ficou composta de duas opções, **40%** dos alunos marcaram **EU LEIO TODO O TEXTO QUE EU ESCREVO NO CADERNO / LEIO QUALQUER TEXTO, SEJA GRANDE OU PEQUENO**. Esse resultado mostra que a maioria dos alunos não só copiam os textos do quadro, eles também leem o que escrevem no caderno sendo os textos extensos ou não. **EU LEIO TODO O TEXTO QUE EU ESCREVO NO CADERNO** apareceu novamente sendo a opção de **36%** dos alunos. Com **16%** ficaram duas opções, **QUANDO O TEXTO É GRANDE, FICO SEM VONTADE DE LER / LEIO QUALQUER TEXTO, SEJA GRANDE OU PEQUENO**. Os alunos também optaram por responder duas opções, pois **8%** deles marcaram **NÃO LEIO, SÓ ESCREVO DO QUADRO / SÓ LEIO OS TEXTOS PEQUENOS**.

As seguintes opções que foram **SÓ LEIO OS TEXTOS PEQUENOS / NÃO LEIO, SÓ ESCREVO DO QUADRO** foram escolhidas pelos alunos juntas com outras opções, fora essa condição, ambas não foram marcadas pelos alunos, o que apresenta um lado positivo do que presenciei em sala onde os alunos demonstravam que apenas escreviam por escrever sem procurar ler o que estavam escrevendo.

Na turma da tarde da professora Paula, os resultados se mostraram mais divididos, não houve uma porcentagem expressiva para nenhuma das opções, diferente do resultado anterior com os alunos da manhã.



**Gráfico 11-** A leitura dos textos escritos no caderno/Alunos-tarde profa. Paula.

O que podemos destacar nas opções que os alunos tinham para a pergunta **VOCÊ LÊ OS TEXTOS QUE ESCREVE NO CADERNO**, foram as três vezes que a opção **NÃO**

**LEIO, SÓ ESCREVO DO QUADRO** apareceu no gráfico, **20%** dos alunos somente marcaram essa opção, **13%** marcou **NÃO LEIO, SÓ ESCREVO DO QUADRO / QUANDO O TEXTO É GRANDE, FICO SEM VONTADE DE LER**, e **7%** optaram também em marcar **NÃO LEIO, SÓ ESCREVO DO QUADRO** junto com **SÓ LEIO TEXTOS OS PEQUENOS**, dando uma somatória de **40%** para os alunos que disseram que não leem os textos que escrevem no caderno, praticamente metade dos alunos que responderam o questionário. Esse resultado deixa transparecer pouco da situação que presenciei em minhas observações, na qual as professoras passavam no quadro e os alunos copiavam de forma mecânica.

As demais opções tiveram as seguintes porcentagens, **20%** para **EU LEIO TODO O TEXTO QUE EU ESCREVO NO CADERNO / LEIO QUALQUER TEXTO, SEJA GRANDE OU PEQUENO**, **13%** para **EU LEIO TODO O TEXTO QUE EU ESCREVO NO CADERNO**, mais **13%** para **SÓ LEIO OS TEXTOS PEQUENOS**, e as opções que ficaram com menor porcentagem foram **7%** para **LEIO QUALQUER TEXTO, SEJA GRANDE OU PEQUENO**, e também com **7%** a opção **QUANDO O TEXTO É GRANDE, FICO SEM VONTADE DE LER**.

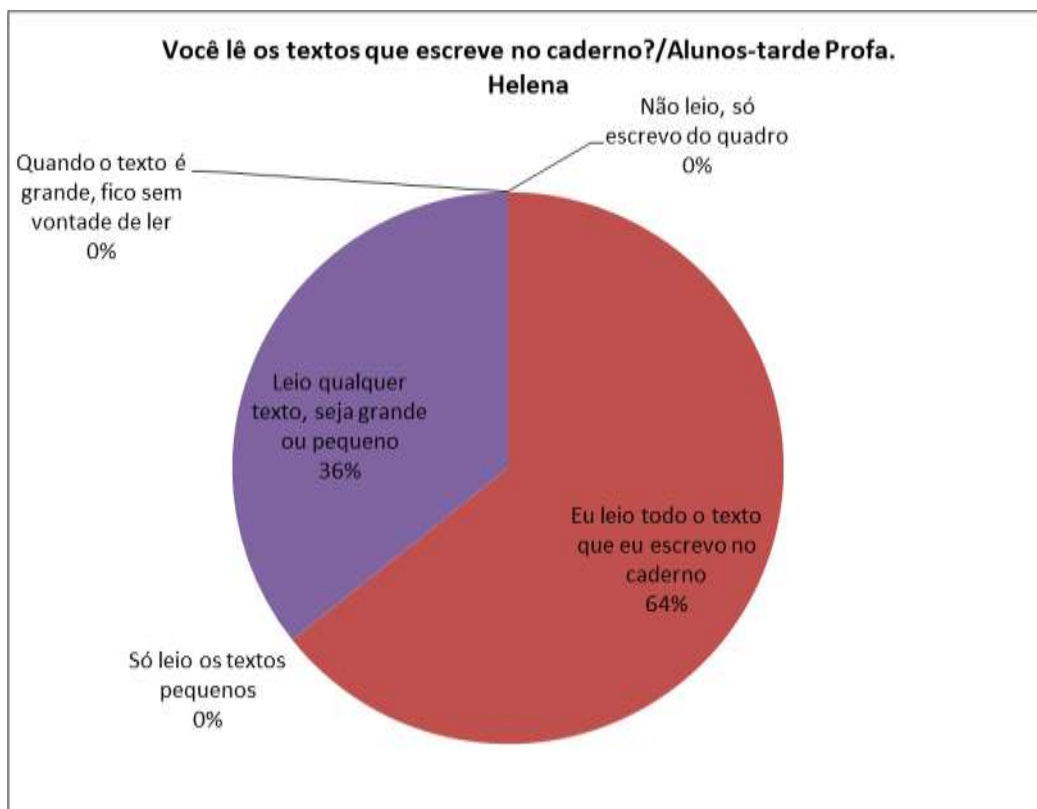
A pesar de surgirem às opções positivas no gráfico, o índice negativo foi mais expressivo nas respostas dos alunos da tarde da professora Paula, o que deixa um alerta para que a leitura dos textos trabalhados em sala seja mais bem aproveitados em relação à leitura, o que precisa acontecer que a prática da leitura tem que ser constante durante as aulas, os alunos precisam se acostumar com esse ato, é somente praticando a leitura que os alunos verão que ler não é ato entediante.

Nesse terceiro gráfico da questão é possível notar que os alunos da professora Helena se concentraram somente em duas opções, diferentemente dos alunos da professora Paula que não deixaram de marcar nenhuma das opções.

A diferença para as respostas dos alunos da professora Helena está no fato de que as opções **QUANDO O TEXTO É GRANDE, FICO SEM VONTADE DE LER**, **NÃO LEIO, SÓ ESCREVO DO QUADRO** e **SÓ LEIO OS TEXTOS PEQUENOS** não foram marcadas pelos alunos, justamente as opções negativas dessa questão, já mostrando que esses estudantes não só copiam os textos do quadro.

As duas únicas opções marcadas por esses alunos receberam as seguintes porcentagem, **64%** dos alunos marcaram **EU LEIO TODO O TEXTO QUE EU**

**ESCREVO NO CADERNO**, e o restante **38%** marcou **LEIO QUALQUER TEXTO, SEJA GRANDE OU PEQUENO**. Abaixo o gráfico mostra esse resultado.

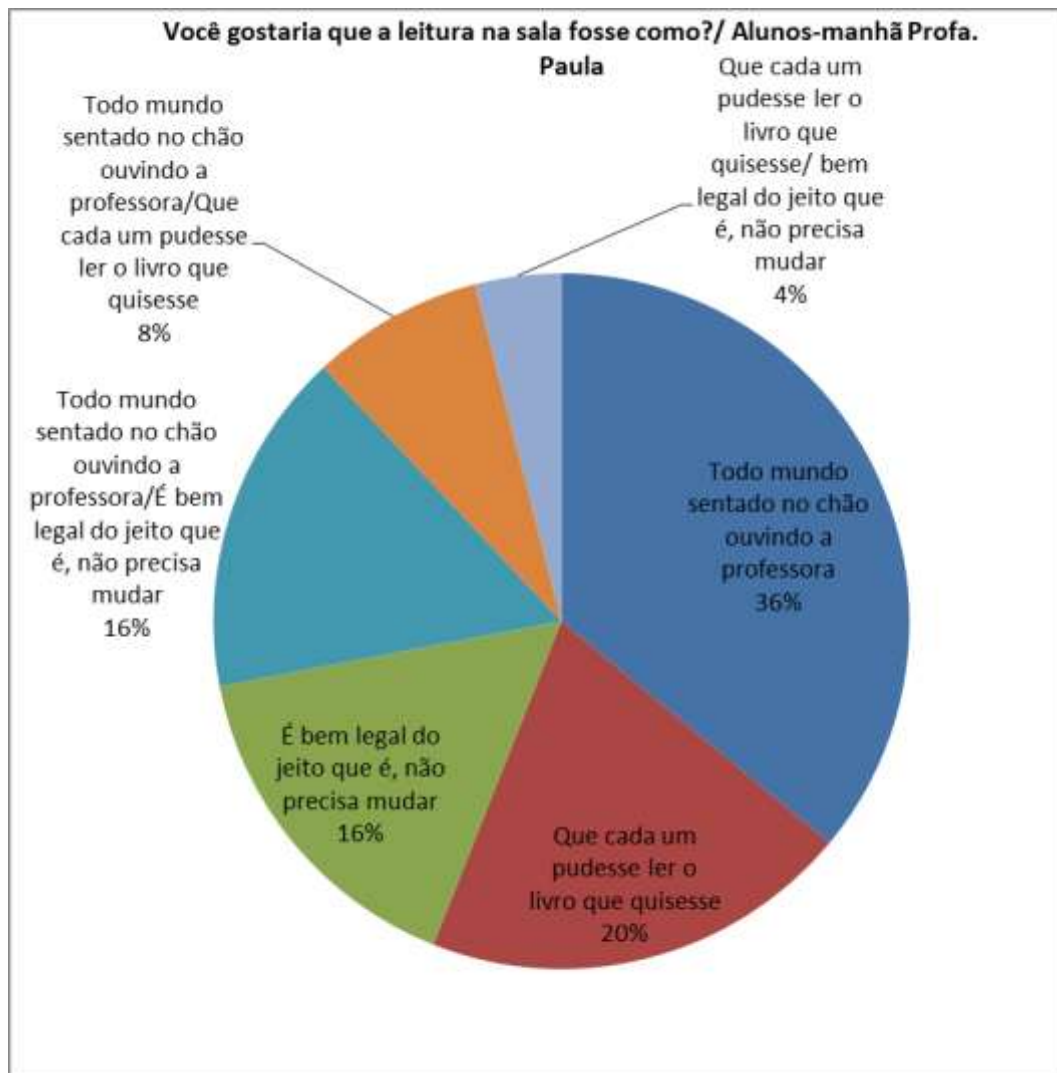


**Gráfico 12** - A leitura dos textos escritos no caderno/Alunos-tarde Profa. Helena.

A maioria dos alunos da professora Helena respondeu que lia os textos que escreviam no caderno, mesmo que esses textos fossem mais extenso. O que fica claro nesse resultado é que os alunos fazem leitura dos variados textos que copiam na escola, que buscam compreender o que escrevem.

A sexta questão do questionário seguiu a mesma linha da quinta, a pergunta que regia as demais era: **VOCÊ GOSTARIA QUE A LEITURA NA SALA FOSSE COMO?** Os alunos tinham as seguintes opções para marcarem: **TODO MUNDO SENTADO NO CHÃO OUVINDO A PROFESSORA, QUE CADA UM PUDESSE LER O LIVRO QUE QUISESSE, É BEM LEGAL DO JEITO QUE É, NÃO PRECISA MUDAR**. Como nas questões anteriores os alunos poderiam marcar mais de uma opção.

O primeiro gráfico da sexta questão é referente às respostas dos alunos da manhã da professora Paula. O que é possível notar nessas respostas é que parte desses alunos demonstrou não querer mudar a forma com que a leitura acontece em sala e sim de complementá-la, como mostro no gráfico abaixo.

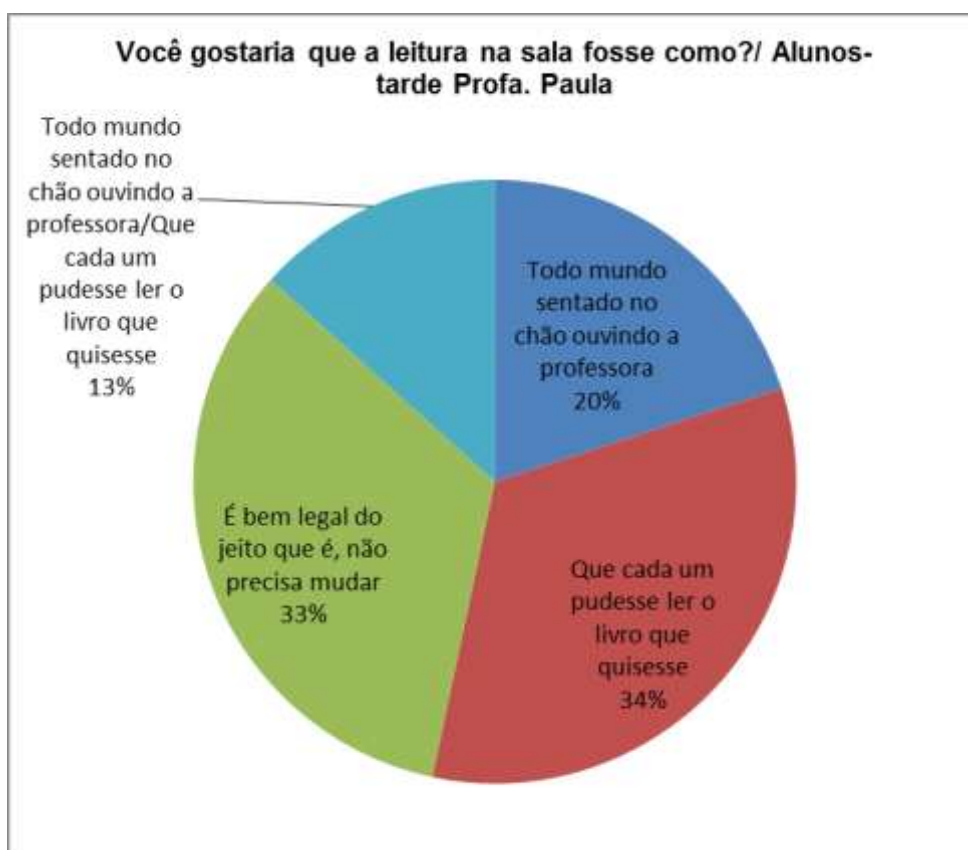


**Gráfico 13** - Como os alunos gostariam que fosse feita a leitura em sala / Alunos-manhã/ Profa. Paula

Nota-se pelo gráfico que a opção **É BEM LEGAL DO JEITO QUE É, NÃO PRECISA MUDAR** aparece três vezes na imagem, sendo que duas vezes a frase foi marcada junto com outra opção, que foi na porcentagem de **4%** em que os alunos escolheram marcar **QUE CADA UM PUDESSE LER O LIVRO QUE QUISESSE/ É BEM LEGAL DO JEITO QUE É, NÃO PRECISA MUDAR**, na porcentagem de **16%** que traz as frases, **TUDO MUNDO SENTADO NO CHÃO OUVINDO A PROFESSORA/ É BEM LEGAL DO JEITO QUE É, NÃO PRECISA MUDAR**, e também com **16%** **É BEM LEGAL DO JEITO QUE É, NÃO PRECISA MUDAR** aparece sem outra opção. O que é possível entender é que os alunos gostam do modo como a professora realiza a leitura em sala, mas se pudessem eles iriam gostar de escolher o livro para essa leitura e também criar um clima mais descontraído e aconchegante, como sentar no chão igual como fazem em creches onde é

usado esteiras, ou material de folhas de EVA. Essa forma mais aconchegante de sentar no chão para ouvir a professora contar as histórias aparece com a maior porcentagem no gráfico **36%** dos alunos marcaram **TODO MUNDO SENTADO NO CHÃO OUVINDO A PROFESSORA** e com **20%** para **QUE CADA UM PUDESSE LER O LIVRO QUE QUISESSE**. O que fica claro nas respostas dos alunos da manhã da professora Paula é que eles querem se sentir próximo da leitura, mais a vontade com ela, na verdade o que eles querem é deixá-la mais familiar, mais dentro do universo deles.

As respostas dos alunos da professora Paula, mas agora analisando o turno da tarde, apresentam semelhanças de resultado com o gráfico anterior (**gráfico13**). A pergunta **VOCÊ GOSTARIA QUE A LEITURA NA SALA FOSSE COMO?** Para essa pergunta a maioria dos alunos respondeu que deveria continuar do jeito que é, porém com algumas complementações como é possível notar no gráfico abaixo.



**Gráfico 14-** Como os alunos gostariam que fosse feita a leitura em sala / Alunos-tarde/ Profa. Paula.

Os alunos do turno da tarde da professora Paula demonstraram em suas respostas que se eles pudessem escolher o livro para ler e sair do tradicional, da rotina de estar sentado na carteira, se eles pudessem ouvir a leitura de uma forma diferente, sentado no chão, como

realizado as leituras em algumas creches com o uso de esteiras ou material em folha de EVA para que os alunos possam ficar sentados no chão e desenvolverem alguma atividade com leitura ou outras tarefas.

O resultado foi que **34%** dos alunos marcaram **QUE CADA UM PUDESSE LER O LIVRO QUE QUISESSE**. Em seguida, a porcentagem de **33%** para **É BEM LEGAL DO JEITO QUE É, NÃO PRECISA MUDAR**, **20%** ficou para **TUDO MUNDO SENTADO NO CHÃO OUVINDO A PROFESSORA**, e **13%** dos alunos optou por marcar duas opções **TUDO MUNDO SENTADO NO CHÃO OUVINDO A PROFESSORA/ QUE CADA UM PUDESSE LER O LIVRO QUE QUISESSE**. Deixando claro que os alunos da tarde da professora Paula querem a mesma coisa que os alunos da manhã da docente, a maioria desses alunos gostaria de ler algo mais familiar a eles, de uma forma que se sentissem mais íntimos do texto, situação essa que não costuma ocorrer dentro de sala de aula, as leituras são pré-determinadas pela escola ou pela professora.

No último gráfico, a maioria dos alunos da professora Helena, marcaram que preferem a leitura do jeito que já estão acostumados, essa maioria de **53%** marcou que **É BEM LEGAL DO JEITO QUE É, NÃO PRECISA MUDAR**, em segundo ficou a opção **QUE CADA UM PUDESSE LER O LIVRO QUE QUISESSE**, com **33%** dos alunos, e o restante de **13%**, marcou a opção **TUDO MUNDO SENTADO NO CHÃO OUVINDO A PROFESSORA**.

Com esse resultado, percebe-se que a maior parte dos alunos da professora Helena, gosta da forma com que a docente desenvolve a leitura, ela consegue os agrada com a sua abordagem, embora **33%** desses alunos optaram por marcar a opção **QUE CADA UM PUDESSE LER O LIVRO QUE QUISESSE**, esses alunos deixam transparecer, que a vontade de escolher um livro, e lê-lo por escolha própria, é pertinente, o que eles querem é ampliar as opções de leitura, explorar a vontade que eles tem de ler, e isso é valioso nessa formação de um cidadão ativo dentro da sociedade.

Depois das questões fechadas de múltipla escolha, nas duas últimas perguntas do questionário, 7ª e 8ª questões, os alunos poderiam responder com suas próprias palavras as suas opiniões sobre a leitura que era desenvolvida dentro de sala. Nessas últimas questões os alunos tinham a liberdade de se expressarem de forma mais ampla, eles poderiam escrever o que achavam desse ensino de leitura, até mesmo do ato de ler. A sétima questão trazia a seguinte pergunta: **O QUE VOCÊ ACHA DA LEITURA AQUI NA SALA DE AULA? RESPONDA COM SUAS PALAVRAS**. Com o intuito de deixar essas análises mais

realistas, transcrevi na íntegra as respostas dos alunos, deixando-as igualmente como os alunos escreveram no questionário.

Respostas dos alunos do turno da manhã da professora Paula referente à pergunta **O QUE VOCÊ ACHA DA LEITURA AQUI NA SALA DE AULA, RESPONDA COM SUAS PALAVRAS?**

“Muito bom a leitura na sala de aula”, “Sim”, “Muito bom e legal”, “Boa legal”, “A é muito divertido teve um dia que agente leu sobre os planetas foi muito divertido”, “Eu acho muito legal”, “Eu acho muito bom e lega ler”, “Eu ajo legal”, “Eu acho muito bom a leitura da quí. da sala”, “E bem diver tido”, “Legal”, “Legal”, “Que e muito legau”, “Legal”, “Legali”, “Legal”, “Muito legal”, “Eu gosto de ler o texto que a professora e eu gosto de le texto pequeno e grande”, “E bom muido lecau”, “Eu acho muito bom ao leitura muito bom”, “E bonita e muito bacana eu gosto de ler as vezes quando o texto e pequeno e muito legal”, “Eu acho ótimo a leitura na sala asi agente vai a prende mais e mais”, “E muito bom leitura a qui na sala”, “Eu acho lejal quando a professora ler o texto que dá lessa”, “E o acho legal. A leitura na cha la de ala. A professora esprica e eo presto ateição”.

Respostas dos alunos do turno da tarde da professora Paula referente à pergunta **O QUE VOCÊ ACHA DA LEITURA AQUI NA SALA DE AULA, RESPONDA COM SUAS PALAVRAS?**

“Bom e legal”, “Eu ago legal e bacana a gente a prede um pouco” “Eu acho muito legal porque agente se distrai um pouco e ler faz bem pro estudos”, “Leitura para mim e todo porque a professora fica muito felis por que a jeiti acha a leitura muito legal”, “Eu acho bem e elegante”, “Eu gota muito de isdudo caminha professora e muito bam e esse deo e eu gastei muito da senhora eu gastei muito da sanora”, “Legal divertido, animado”, “eu sinto alegre”.

Respostas dos alunos do turno da tarde professora Helena referente à pergunta **O QUE VOCÊ ACHA DA LEITURA AQUI NA SALA DE AULA, RESPONDA COM SUAS PALAVRAS?**

“Eu gosto”, “Sinto muita emoção da leitura da minha sala”, “Eu acho qui e melho como a gente ler e muito divertido!”, “Do jeito que a gente le”, “É muito legal do jeito que e muito lindo e muito legal”, “Estou gostando muito de ler”, “Eu gosto do jeito que e”, “Eu gosto muito do jeito que i a leitura na sala”, “Eu gosto do jeito que é”.

Na oitava e última questão, o meu objetivo era obter respostas mais pessoais, mais particulares para que elas se intensificassem com as respostas da penúltima questão. Nessa última pergunta os alunos tinham que responder o que sentiam quando liam um livro, com essas respostas seria possível traçar um perfil em relação ao gostar de ler desses alunos. A



pergunta feita para os alunos foi: **O QUE VOCÊ SENTE QUANDO LÊ UM LIVRO?**  
Abaixo segue a transcrição das respostas.

Respostas dos alunos da manhã professora Paula, **O QUE VOCÊ SENTE QUANDO LÊ UM LIVRO?**

“Eu sinto dirção”, “Muita vontade de ler”, “Fliz”, “Eu sinto que ele é grande mais eu leio”, “Muito bem na leitura”, “Eu mesento quando eu leio viajando”, “Eu me sinto mais calmo”, “Eu misinto bem inteligente”, “Itiligiti”, “Legal”, “Nada”, “Eu uso a minha imaginação”, “Eu sinto que eu estou dentro da historria”, “Eu me sinto muito contente eu ano ler”, “Rui”, “Eu sinto muita vergonha”, “Eu ne sintor lendo um jornal, uma revista eu ne sinto muito bem”, “Eu sinto que eu vou mais e mãos a prendendo a leitura”, “Sento que ler um dom”, “Alegria quando eu leio o livro também gosto de gibi”, “E o mi cito livre. E muito legal”, “Misito alei”, “Eu mi sinti espial”, “Que eu iriago na leitura”.

Respostas dos alunos da tarde professora Paula, **O QUE VOCÊ SENTE QUANDO LÊ UM LIVRO?**

“Com vergonha”, “Eu sinto muitas coiras sinto feliz, alegri, e bem legal quem não sabe ler fica olhando a gente”, “Alegria me sinto muito bem”, “Eu gati mudi livro”, “E o fico intiligente e a jeiti fica feliz ia professora tam bem”, “Muito bem muito legal”, “Bem e eu gosto muito ler, pento escrevo e minha profesora muito bonita e sabi muito inteleti”, “Que eu estou na historia”, “Eu mim sinto itiliginte”, “Eu sinti rapia e aligei”.

Respostas dos alunos da tarde professora Helena, **O QUE VOCÊ SENTE QUANDO LÊ UM LIVRO?**

“Alegria porque estou a prendendo aler”, “Emoção alegria vontade”, “Alegria”, “Eu adora”, “E muito lindo e legal e muito bom para todos”, “Emoção”, “Eu mi alegru porque eu min sinto qui eu estou no livro”, “Eu mesinto muito bem quando leio um livro”.

Apesar de alguns alunos terem deixando em branco a 7ª e a 8ª pergunta, o que podemos perceber nas respostas das duas últimas questões é que os alunos expressaram sentimentos positivos em relação à leitura. Na primeira pergunta **O que você acha da leitura aqui na sala de aula**, respostas como, “**Eu acho ótimo a leitura na sala assim agente vai aprender mais e mais**”, “**Eu acho muito legal porque agente se distrai um pouco e ler faz bem para estudos**”, “**Estou gostando muito de ler**”, frases que demonstram que a leitura que é feita na sala agrada os estudantes, mostrando que apesar de não se ter um momento exclusivo para esse ensino nas aulas os alunos aproveitam e gostam quando a leitura é praticada pelas professoras.

Na pergunta **O que você sente quando lê um livro**, os alunos conseguiram expressar de forma escrita a sensação que eles tinham quando liam um livro, isso é perceptível em quase todas as respostas, como essas **“Eu me sinto mais calmo”**, **“Que eu estou na historia”**, **“Alegria porque estou a prendendo a ler”**, **“Com vergonha”**, **“Eu me alegre porque eu sinto que eu estou no livro”**, respostas sinceras de alunos que no dia a dia de sala de aula não demonstram que gostam de leitura e que desejariam tê-la mais vezes, porém do jeito que responderam no questionário, escolhendo o que quisessem ler e desfrutando dessa leitura de uma forma menos tradicional.

## 6. 2 CONCLUSÕES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

O resultado desse questionário revelou que, de um modo geral, os alunos das três turmas do 4º ano gostam de ler, gostam quando há leitura em sala, gostam da forma com que as professoras praticam essa leitura embora a maioria desses alunos desejasse que essa leitura fosse mais interessante, mais legal, mais divertida quando fosse praticada durante as aulas.

As respostas mostraram que a maioria dos alunos optaram por marcar as opções positivas das perguntas em relação a leitura. Com esse resultado fica constatado que esses alunos sentem vontade de ler, que fazem leitura de qualquer texto, seja ele grande ou pequeno, e que se possível queriam ter a oportunidade de escolher a sua própria leitura. Esse resultado positivo fica ainda mais evidente nas duas últimas questões na qual os alunos expressaram sobre a leitura praticada em sala.

Nas respostas, os alunos evidenciaram sentimentos de alegria, felicidade, satisfação e contentamento, mostrando que é possível desenvolver o ensino de leitura com mais frequência dentro de sala, que é possível explorar esse processo de leitura ampliando seus gêneros literários, trabalhando a leitura utilizando exemplares de leitura variados, como livros de contos de fadas, revistas em quadrinhos (gibis), lendas, parlendas e etc, e não só com os textos dos livros didáticos.

O que foi possível concluir dessa pesquisa é que os alunos das professoras Paula e Helena não são desinteressados, pelo contrário, os resultados revelaram que esses alunos querem leitura, gostam da leitura, a questão é que eles não conseguem demonstrar esse interesse por esse ensino. Outra questão que dificulta uma melhor abordagem do ensino de leitura são os compromissos pedagógicos que as professoras precisam cumprir durante o ano letivo.

Esses compromissos acarretam na falta de tempo para as professoras elaborarem atividades que enriqueçam a prática da leitura e, com isso, esta atividade fica praticamente restrita aos exercícios de interpretação textual com objetivos gramaticais. Como não há uma atividade mais expressiva para o desenvolvimento da leitura, os alunos não manifestam o interesse deles pela leitura.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa que teve como objetivo mostrar como são realizadas as práticas de leitura no 4º ano do ensino fundamental. Os resultados revelaram que a leitura desenvolvida nas três turmas do 4º ano da escola pesquisada é praticada todos os dias nos momentos que antecedem a correção dos exercícios. Essa constatação se construiu após os três métodos de estudos que foram utilizados para verificarmos as fontes para esse trabalho. Após as observações das aulas, as entrevistas com as professoras e os questionários aplicados aos alunos, as análises em cima desses métodos nos permitiram concluir que a prática de leitura nessas três turmas do 4º ano praticamente é por obrigações.

Essa leitura é realizada de forma obrigatória, pois ao término de um assunto ministrado é preciso que as professoras façam a leitura do texto, dessa forma os alunos terão um melhor entendimento para responderem o exercício que é referente ao texto que foi lido pelas professoras, é assim que a prática de leitura acontece na maioria das vezes durante essas aulas, é lendo um assunto de uma determinada disciplina que os alunos entram em contato com momentos de leitura. Foram essas situações que se apresentaram nessa pesquisa.

As professoras disseram que por algumas vezes tentam sair dessa rotina de leitura forçada, elas levam para sala de aula outros exemplares de livros realizando para os alunos leituras que se distanciam do tradicional “leia e responda”, com isso os alunos ganham a possibilidade de terem contato com outros livros além dos que tem na escola, porém momentos assim só ocorreram nas lembranças das docentes, mostrando que para mudar esse modo com que a leitura vem sendo trabalhada é preciso inseri-la de forma mais enriquecedora no dia a dia desses alunos, desenvolvendo uma leitura com prazer e não só por obrigação.

Os alunos que são os personagens principais dessa história deixaram transparecer em suas respostas que estão dispostos a terem mais leitura em sala. Eles, que até parecem não ligar para a leitura, demonstraram que gostam de ler, que querem ter mais leitura durante as aulas. São esses alunos que as professoras pensam, que não se importam com a maneira com que elas praticam esse ensino, mas na verdade eles se importam, e não querem só sentir a sensação de obrigação com a leitura, eles querem participar, se divertir, se deixar envolver, dar asas a imaginação, sentimentos normais de crianças que querem ouvir ou ler uma história. É importante ressaltar o que diz Delia Lerner sobre o ensino de leitura nas escolas:

O desafio é (...) formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. (...) O desafio é conseguir que os

alunos cheguem a ser produtores de língua escrita, conscientes da pertinência e da importância de emitir certo tipo de mensagem em determinado tipo de situação social, em vez de se treinar unicamente como copistas que reproduzem – sem um propósito próprio – o escrito por outros, ou como receptores de ditados cuja finalidade – também estranha – se reduz à avaliação por parte do professor. (...) O desafio é conseguir que a escrita deixe de ser na escola somente um objeto de avaliação, para se constituir realmente num objeto de ensino (...) chegar a leitores e produtores de textos competentes e autônomos (LERNER, 2002, p. 27-29).

Neste sentido, é imprescindível que os planejamentos pedagógicos, os diversos conteúdos a serem ministrados, o tempo das aulas entre outros detalhes sejam repensados não só pelo educador, mas também por todo corpo docente para que a prática de leitura em sala de aula se estenda para além da interpretação de texto e das normas gramaticais, contudo a atenção para esse assunto não pode ser cobrada somente do corpo do docente de uma escola.

Há várias questões para se resolver sobre esse problema da pouca frequência da leitura em sala de aula, é preciso olhar a situação com delicadeza, pois esse problema quase sempre sobre cai em cima dos professores, não é possível resolver certas pendências, exigindo mudanças somente dos docentes, essa força tarefa, é dever do governo, da secretaria de educação, das escolas, dos diretores, dos professores, dos pais dos alunos, e dos próprios alunos. Seria preciso a realização de um projeto que acarretasse a participação de todos os envolvidos, seria dessa união que nasceria as soluções para cada situação, pois cada escola tem seu contexto, e nem sempre uma solução nacional, consegue resolver um problema local.

Na escola Humberto de Campos, onde fiz minha pesquisa, notei que em outras séries havia o “cantinho da leitura”, ele era montado em canto da sala, por isso o nome cantinho da leitura, as professoras forravam o chão e uma parte da parede, elas utilizavam um material chamado TNT, faziam uma instante de pano, e colocam os livros lá, achei isso uma ótima ideia, se ela se expandisse para outras séries, outras escolas, para quem sabe as casas dos alunos, acredito que essa aproximaria mais os alunos da leitura, e não seria só os alunos do Ensino Fundamental, ela poderia se estender para as demais séries. É uma atitude simples que pode ser abordada.

Os professores precisam adquirir mais espaços para desenvolverem a leitura em suas aulas, eles merecem uma chance mostrar aos seus alunos, o quanto a leitura pode contribuir na vida deles, mas para isso a restrição que é imposta ao ensino de leitura durante as aulas, precisa ser anulada, a leitura tem que ter sua vez para ser desenvolvida, para ser praticada, para ser contextualizada. A leitura precisa fazer sentido para os alunos.

Os educadores devem envolver os seus alunos na prática da leitura, mostrando a eles que ler é bom. Somente uma prática de leitura bem desenvolvida pelos professores que fará com que os alunos gostem de leitura e também percebam o quanto esse aprendizado é importante para eles. Quanto mais contato com a leitura, quanto mais aprenderem a gostar da ler, todos os envolvidos nesse o processo de ensino e aprendizagem sairão ganhando.

O que se revelou nessa pesquisa é que as professoras idealizam desenvolver uma prática de leitura mais significativa, mais rica, mais transformadora, mais contextualizada. Porém, torna-se necessário que não só os sujeitos dessa pesquisa, mas o professorado como um todo apresente suas ideias junto à direção escolar, que as exponha para que se abra uma discussão sobre o assunto. É na parceria entre professor e escola que se enriquecerá a forma com que a leitura vem sendo desenvolvida com os alunos, será o trabalho em conjunto que fará com que as estratégias e abordagens no ensino de leitura sejam mais eficientes.

## 8. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BECKER, Fernando. **Da ação à operação: o caminho da aprendizagem: J. Piaget e P. Freire**. Porto Alegre: EST: Palmarinca: Educação e Realidade, 1993.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, pp. 69-70.**
- BORGES, Teresa Maria Machado. **Ensinando a ler sem silabar: Alternativas metodológicas**. Campinas, SP Parirus, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CAVALCANTI, Zélia. Livros etc. (Cadernos da TV Escola) Brasília, **Ministério da Educação e de Desporto, Secretaria de Educação à Distância**, 1996.
- CARDOSO, Giane Carrera; Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. Editora FAEF, **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça**. Ano V, n. 9, jan. de 2007, Garça/SP. Disponível em: <<http://www.revista.inf>>. Acesso em 02 abr. 2011.
- COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2010.
- CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem: amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: WakEd, 2008.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- OLIVEIRA, Cláudio Henrique; QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. Rio Grande do Norte, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 10 out. 2011.

**KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: teoria & prática.** Campinas: Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Leitura: ensino e pesquisa.** 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

**LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o imaginário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

**NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (orgs.). Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas.** 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

**RANGEL, Jurema. Leitura na escola: espaço para gostar de ler.** Porto Alegre:

**VIEIRA, Alice. O Prazer do texto: perspectiva para o ensino de literatura.** São Paulo: E.P.U.1989.

**SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 2. ed., p. 13-60.

**SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.** UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: <[www.unesp.br](http://www.unesp.br)>. Acesso em 07 de novembro de 2011.

**ZIRALDO. A escola não está preparada para a mágica da leitura.** Nova Escola, São Paulo: Abril. n. 25. p. 26-29, 1988

**CHIZZOTTI, A. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios.** Revista Portuguesa de Educação. v.16(2). 2003

**MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

**MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.



## APÊNDICE I – Transcrição da entrevista Profa. Paula

### 1ª) “De que forma você realiza a prática de leitura com seus alunos?”

*Profa. Paula:* Contação de história em grupos, dividindo a turma em pequenos grupos de no máximo 4, aí e eu vou intercalando as crianças na leitura e eles leem, vão lendo, e eles vão discutindo entre eles a leitura que foi feita. Isso aflora mais o interesse deles, quando eu vou contar algumas histórias pra eles, eu sempre tendo dramatizar, eu mudo as minhas vozes, às vezes quando eu conto não tem ninguém comigo, só eu e eles, já sentei pra contar história pra eles, foi assim que eu vi que eles todos pararam pra ouvir, e ficaram fascinados, pediram pra eu contar mais[...]

### 2ª) Em sua opinião qual seria a melhor forma para que o ensino de leitura fosse bem desenvolvido?”

*Profa. Paula:* Pela contação de história, porque vai trabalhar a imaginação, vai fazer com que eles viajem um pouco, vai fazer, assim endossar a vontade deles saberem algo, eu acho, meu objetivo é esse, meu conceito é esse, a história não tem como se você já sabe de uma história aqui, você que se aprofundar em outra, e tu vais buscar outra.

### 3ª) “Qual o seu processo metodológico com os livros para enriquecer o desenvolvimento da leitura”?

*Profa. Paula:* Sempre dou o texto, o livro a eles, o texto “X”, desse texto, eu acrescento as perguntas que tem no livro, e às vezes e nem passo as perguntas que tem no livro, eu venho com outras elaboradas de acordo com o texto e nisso eu vou tirando proveito de tudo, do texto eu já tiro os encontros vocálicos, consonantais, os dígrafos [...] meu método é esse, eu dou o livro, eles fazem a leitura e depois disso eu vou destrinchando dentro da leitura.

### 4ª) “De que maneira você despertar no aluno o gosto pela leitura”?

*Profa. Paula:* Por meios de livros, por meios das histórias curtas, por meio de músicas, a linguagem musical também é interessante, por meio de vídeos que venham trazendo letras, porque tudo engloba, o vídeo engloba o áudio e a leitura, porque, por exemplo, tem vídeo que a gente passa, e passa a letra, coisas curtas pra idade deles.

5ª) **“O que você percebe nos alunos em relação ao interesse deles pela leitura?”**

*Profa. Paula:* Percebo que eles pouco leem, não tem tanto interesse assim, eles se interessam mais quando o assunto é futebol, coisas assim, que não vai acrescentar tanto na vida deles, entendeu? Eles acham que a melhor forma é jogar futebol, eles ainda acham que a leitura pode ficar para escanteio, como eu sempre digo: para vocês serem jogadores de futebol vocês tem que saber falar, vocês tem que saber ler.

6ª) **“Quando o seus alunos pedem que haja leitura em sala, quais eles solicitam, eles são atendidos?”**

*Profa. Paula:* Pedem gibis, mas nem sempre eles são atendidos, mas sempre trago livros diferentes na linguagem deles.

7ª) **“O quanto esses livros contribuem para apropriação de leitura nos alunos?”**

*Profa. Paula:* Contribui muito! A leitura, ele vem trabalhando muito texto, então isso é bom, vem bastante leitura, tanto è que a leitura dos livros nós já encerramos, português eu já encerrei com eles, porque a outra professora logo no início dos dois primeiros meses que ela trabalhou mais português [...], ele trabalha no caso a leitura, mas ele não entra de fato na gramática, e isso è o que dificulta, por exemplo, tu vais trabalhar um texto, interpretação textual perfeita, não tenho o que me queixar da leitura dele, porém a gramática já deixar a desejar [...]

8ª) **“Além dos livros didáticos, você costuma trabalhar outros livros para desenvolver a leitura?”**

*Profa. Paula:* Uso o meu livro com eles, da coleção Eu gosto mais.

## APÊNDICE II – Transcrição da entrevista Profa. Helena

### 1ª) “De que forma você realiza a prática de leitura com seus alunos?”

*Profa. Helena:* Com bons textos, adequados, uma das formas que eu realizo a leitura, com simples frases, com quem não sabe. Textos pequenos, por exemplo, esse aqui da casa (Poema A casa de Vinicius de Moraes), eu li e eles adoram o poema, alguns já conheciam eu fiz uma prova com esse poema para eles daqui tira um mundo de coisas boas, versos, frases, tudo é muito valioso, por isso eu sempre leio para eles.

### 2ª) “Em sua opinião qual seria a melhor forma para que o ensino de leitura fosse bem desenvolvido?”

*Profa. Helena:* Seria assim, trabalhar em cima do 1º e 2º ano, a base, começar por eles, eles não sabe ler. Começar pela base

### 3ª) “Qual o seu processo metodológico com os livros para enriquecer o desenvolvimento da leitura?”

*Profa. Helena:* O meu processo a forma que eu trabalho é usando, por exemplo, eu uso o texto é um dos processos, eu uso ele para fazer escolha de palavras, palavras simples, frases simples, trabalhar com a pontuação, trabalhar com as palavras com letras maiúsculas, e de lá mesmo você tira palavras feminino e masculino, é uma criatividade muito grande de um texto. Então tem assim uma riqueza de informação.

### 4ª) “De que maneira você despertar no aluno o gosto pela leitura?”

*Profa. Helena:* Por exemplo, quando eu quero que eles fiquem atentos, primeira pergunta que eu faço pra eles, o que vocês gostam? Eu gosto de jogar bola, então bora aqui forma uma frase com a palavra bola, então eles escolheram, já é uma coisa deles, agora vamos lá forma uma frase com a palavra bola, “eu gosto de brincar bola” aonde tu gostas de brincar bola? Que horas você brinca bola? Com quem você brinca bola? Aqui é o mundo! Em todas as salas você aprende, porque aqui a gente aprende, essas professoras são muito criativas, das técnicas a direção, todas se empenham.

5ª) “O que você percebe nos alunos em relação ao interesse deles pela leitura?”

*Profa. Helena:* Interessados, como eles estão hoje, estão 50% melhor, mais interessados, eu não vou exagerar e dizer que é 80%. Vamos devagar com andar, que é complicado, mas eles deram assim um salto legal, então 50% eu posso dizer que eles já estão sentindo a vontade de realizar a leitura, de querer mais.

6ª) “Quando o seus alunos pedem que haja leitura em sala, quais eles solicitam, eles são atendidos?”

*Profa. Helena:* Eles pedem, eles dizem assim, tia um bora fazer ditado, eles já se acostumaram a fazer ditado, porque o ditado deles aqui é diferente do de lá na frente (Ensino fundamental 2), que é um texto corrido, ele vai escolher dez palavras, na primeira ele vai separar em sílabas, na segunda ele vai dizer quantas sílabas tem, na terceira ele vai dizer quantas letras tem, na quarta ele vai forma uma frase simples.

7ª) “O quanto esses livros contribuem para apropriação de leitura nos alunos?”

*Profa. Helena:* Olha, eles contribuem de uma forma, no caso do 4º ano escolhendo, fazendo uma escolha bem legal eles contribuem muito, porque dali de um texto você consegue fazer muita coisa, de um texto pequenino desse tamaninho, como a historinha de um gato, dali você faz muita coisa só daquele texto. Então o texto ele na verdade ele faz você crescer, ele faz você evoluir, quanto mais tu lê um texto, mais você aprende.

8ª) “Além dos livros didáticos, você costuma trabalhar outros livros para desenvolver a leitura?”

*Profa. Helena:* Eu costumo usar a bíblia, eu uso muito os livros dos provérbios que falam de comportamento, obediência, que faça com que a criança contribua na sala de aula, por exemplo, a história de Jonas [...], Eu vou escrevendo e desenhando a história, “e ele diz me jogue no mar que quando vocês me jogarem no mar tudo vai se acalmar porque é eu que sou o desobediente, aí pegaram ele e jogaram ele no mar, de repente o mar se acalmou” eles adoram, os alunos gostam muito.

### APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO



### QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

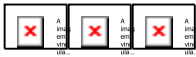
Idade: \_\_\_\_\_

Série: 4ºano

Marque a sua resposta, pintando as formas geométricas



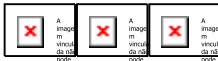
1) Você gosta de ler? Pinte sua resposta.



Sim    Não    As vezes



2) Pinte qual o seu tipo de leitura favorito?



Revista

Bíblia

Jornal

Não leio



Livro da escola

Gibis

Todos



3) Você gosta de ler os livros da escola? Pinte sua resposta





Gosto

Não gosto

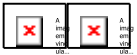
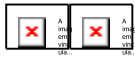
Gosto muito



4) Quando tem leitura em sala, de que forma acontece essa leitura?

Pinte suas respostas 

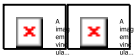
A professora ler em voz alta a história do livro    Sim    Não



Cada um pega um livro e lê

Sim

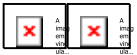
Não



A professora reúne todos em grupo

Sim

Não



Cada grupo lê um pouco

Sim

Não

5) Você lê os textos que você escreve no caderno? Pinte sua resposta.



Não leio, só escrevo do quadro



Eu leio todo o texto que eu escrevo no caderno



Só leio os textos pequenos



## 9. ANEXOS

### ANEXO I

Texto

As meninas

Anabela abria a janela

Carolina erguia a cortina

E Maria olhava e sorria “Bom dia!”

Anabela foi sempre a mais bela

Carolina a mais sábia

E Maria apenas sorria “Bom dia!”

Pensaremos em cada menina que vivia naquela janela, uma chamava Anabela, a outra que se chamava Carolina

Mas a nossa profunda saudade é Maria, Maria, Maria, que dizia com voz de amizade “Bom dia!”

(Cecilia Meireles, As meninas)

### ANEXO II

Texto

Ana Bela Comilona

Come tudo o que vê

Basta ligar a tv

Nhac,Nhac, Nhac.

Era uma vez

A bolacha, a pipoca, ou qualquer outro.

Ana Bela Comilona

Só não era

Muito sabichona

Na mesa

Entendia de tudo

Na escola nada de ABC

Sua mãe pensou, pensou, pensou

Até que opa!

A solução estava na sopa

Ana Bela Comilona

Logo aprendeu o ABC

Comendo o prato repleto

Com letras do alfabeto.

Autor: José de Nicola



**ANEXO III**

Texto

Juca das Rosas

Juca mora na favela

Ele é filho da lavadeira Eulália

Juntos, eles sobem o morro para levar a roupa suja para lavar.

Juntos, eles descem o morro e vão levar a roupa limpa na casa da patroa.

Juca acha a mãe a pessoa mais bonita e mais forte do mundo!

Ele queria dar uma porção de rosas para a mãe, porque hoje é aniversário dela.

Se existisse maquina de tirar retrato de pensamento, em cima da trouxa que Juca leva na cabeça apareceria uma rosa.

Lúcia Miners, Juca das Rosas. São Paulo

**ANEXO IV**

Texto

O girassol

Sempre que o Sol

Pinta de anil

Todo o céu

O girassol

Fica um gentil

Carrossel

O girassol é o carrossel das abelhas

Pretas e vermelhas

Ali ficam elas

Brincando, fedelhas

Nas pétalas amarelas

Vamos brincar de carrossel pessoal?

(Vinicius de Moraes. Arca de Noé. São Paulo, Companhia das letras,

1991)